

# OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO - N.º 1 - NUMERO AVULSO 20 RÉIS  
 Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão  
 43, RUA FORMOSA, 43  
 LISBOA  
 TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR  
**JOSÉ PONTES**  
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Sabbado, 11 de junho de 1910

## O QUE VAMOS FAZER

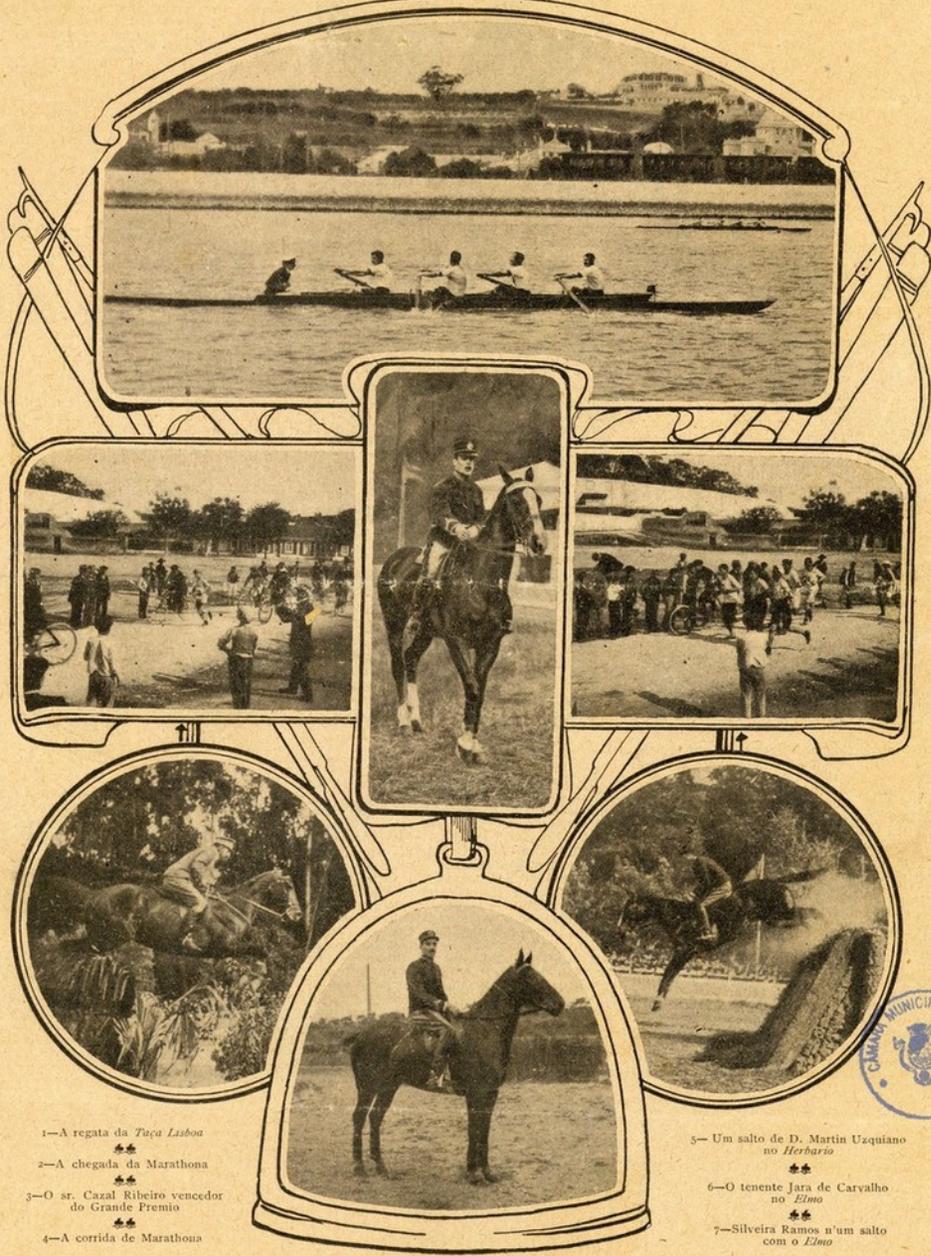
O programma d'um jornal que apparece para corresponder ás necessidades de vulgarisação d'um ramo de actividade humana, qual é o da preparação e cultura physica em evidente avanço evolutivo, está feito.  
 E' o de acompanhar, com noticiario minucioso e com imparcialidade de critica, as manifestações d'esse movimento progressivo. E' o de contribuir com estudo e com material de investigação scientifica para a orientação da propaganda. Os *sports* conquistaram um logar primacial na educação corporea do homem portuguez. As suas variantes espectaculosas, as suas exhibições de character pedagogico, e as suas diversas formulas educativas, exigiam um correspondente trabalho de vulgarisação pela imprensa. A isso vem *Os Sports Illustrados*.

A critica será feita com criterio e com justiça. Não se podem ferir energias n'um periodo inicial de Renascença physica. E' necessario reunir todos os esforços para a preparação d'um despertar da raça sob o triplice aspecto do vigor, da saúde e da belleza. E' preciso arrastar todas as boas vontades, todas as energias constantes, todos os espiritos cultos, para que não se extasiem unicamente diante da belleza perpetuada pelo marmore e pela tela, mas para tornar essa belleza, viva, movimentada, agitando-se, seduzindo na apresentação de organismos poderosos e saões, exemplos perfeitos de força e de vitalidade.

O nosso jornal seguirá um processo orientador, persistente e de util teimosia, em beneficio da cultura physica, generalisando e vulgarisando as suas vantagens, para chegar á sympathica conquista de evitar que os alfayates e as modistas continuem a dissimular sabiamente todas as deformidades do homem civilisado, dos quaes as caricaturas mais pungentes de certos desenhadores são a reprodução cynica da verdade.

A civilisação, modificando profundamente as condições de existencia material, traz enormes prejuizos que só a cultura physica pode modificar. O aumento populacional, a insalubridade das cidades, a excitação nervosa das paixões, os vicios precoces, o alcoolismo, o *surmenage* intellectual e a vida sedentaria, são factores da degenerescencia da raça. Urge portanto que se vulgarise, a gymnastica, para que esta, ajudando a natureza, reforme as taras e desenvolva as perfeições. E' uma obra meritoria de propaganda, que só pode ser obra util feita pela imprensa. Esta tem de descer aos menores detalhes, ensinando preceitos de hygiene individual, elucidando na selecção do exercicio corporeo que melhor convem á estrutura organica do homem, indo até ao exagero de ensinar regimas alimentares e como se deve vestir.

Os *Sports Illustrados* para tornar seductora a sua propaganda, manterão o noticiario acompanhado d'uma brilhante colaboração artistica e grafica, organizarão certos jogos e torneios de destreza physica e vulgarizarão os meritos dos nossos atletas e dos nossos gymnastas, n'uma publicidade maxima. Nos torneios, contam os *Sports Illustrados* com a cooperação do *amateurisme* nacional e com a participação, algumas vezes, dos *celebres* do profissionalismo.



1—A regata da *Tagus* Lisboa  
 2—A chegada da Marathona  
 3—O sr. Casal Ribeiro vencedor do Grande Premio  
 4—A corrida de Marathona

5—Um salto de D. Martin Uzquiano no *Herbario*  
 6—O tenente Jara de Carvalho no *Elnio*  
 7—Silveira Ramos n'um salto com o *Elnio*

### A FESTA DA ESCOLA ACADEMICA

No velodromo de Palthavá, realisa-se, hoje, ás 5 horas da tarde, a festa de provas annuaes das aulas de educação physica dos alumnos da Escola Academica, modelar estabelecimento d'ensino, dirigido pelo sr. dr. Jayme Mauperrin Santos, um dos dedicados elementos da Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional e um dos que mais intelligentemente se entregou ao apostolado da educação corporea em Portugal.  
 A festa assiste o sr. D. Manuel e o principe real sr. D. Alfonso.  
 O programma comprehende os seguintes numeros:

- 1) Parada escolar e continencia.
- 2) Exercicios de Gymnastica Sueca.
- 3) Equitação em classe.
- 4) Esgrima de florete em classe.
- 5) Corridas de velocidade.
- 6) Pallaagem.
- 7) Esgrima de pau em classe.
- 8) Voleio equestre.
- 9) classe de *box*.
- 10) Corrida de obstaculos.

### FOOT-BALL

As nossas criticas procuram orientar e ensinar  
 O sport tem tomado nos ultimos annos, um notavel desenvolvimento entre nós. A propaganda da educação physica e dos jogos ao ar livre tem sido feita nos ultimos tempos

d'uma fórma intensiva, e os adeptos d'esa santa cruzada tem augmentado prodigiosamente de anno para anno.  
 De entre todos os sports, porém, é talvez o *foot-ball* que mais rapidamente se tem desenvolvido no paiz, sendo enorme o numero de clubs, grupos e *gruppitos* que cultivam tão interessante quáo util exercicio. O *foot-ball* é mais complicado e mais scientifico do que pode julgar quem o não conhece sendo superficialmente. E, devemos dizer-o, se ha muito quem o jogue, ha pouquissimo quem o saiba jogar. E menos ainda quem saiba escrever sobre tão atrahente quáo difficil jogo. Até hoje, excepção feita de meia duzia de artigos publicados nos antigos *Sports*, no *Seculo*, e os ultimamente assignados com o



pseudónimo de *Máquina*, raro se tem escrito sobre *football*. Os jornais limitam-se a noticiar os *matchs* mais interessantes, indicando ao publico como tendo jogado melhor ou peor o *back* Fulano ou o *forward* Sierano. E pouco mais. E tempo, pois, de começar a escrever sobre o *football*.

Em regra, só se tem falado de *football* na época própria, de outubro a maio. Nós, contudo, começaremos já a nossa serie de artigos, pois temos muito que dizer. Antes de mais nada, avizaremos os nossos *footballers* que a nossa critica será imparcial, e feita com toda a correção, de forma a levar os jogadores a corrigirem os seus erros, apontando-lhos o mais delicadamente possível, mas com toda a firmeza, sem favoritismos nem prefallices. Não censuraremos por sistema, nem elogiaremos por methodo. Não perleneemos a nenhum dos clubs de *football* de Lisboa, — eondição primacial para exercer a critica sem parcialidade. No *football* não temos amigos: temos homens que jogam bem e homens que jogam mal; temos incorreções a apontar ou perleções a eloziar. Não entraremos na apreciação dos artigos de *Máquina*. Mas diremos que foram lidos com interesse e com acatamento, porque o seu auctor soube fazer a nota justa: apontava os erros sem censuras, e elogiava sem se injuriar; o que, felizmente, é habito dos poetas que alguma coisa tem escrito, epeçionalmente, sobre *football*. Ora da experiencia de *Máquina* aproveitamos nós agora. A missão do critico, tão falseada entre nós, é a de ensinar o orientar, tendo o maximo cuidado de não magoar ninguém, sem por isso deixar de censurar com energia, quando tal for necessario. O papel do critico é espinhoso e complexo. Os dois predicados principaes que deve possuir são auctoridade e conhecimento do assunto, ou do critico. A falta de probidade intellectual e scientifica do portuguezinho valente é proverbial. O engeheiro empraz-se em discutir assumptos de medicina; o medico fala-nos, com seriedade, de tactica militar; o advogado descreve, ante os nossos olhos, padames, e tanto desparcamto, sabias theorias de chimica... de que nada percebe, e até o amanece, em lugar de nos falar dos officios que copiou, leva a conversa para assumptos de engenharia, discutindo a forma mais pratica de ser com os pedreiros, ou tal ponto, e sendo perguntado se frequenta, por acaso, alguma escola de engenharia e se estudou calculo integral e diferencial, confessa que nem mesmo sabe o que isso é, mas que, na sua opinião, se vive muito bem, quando se sabe ler, escrever e contar!

O «*football*» é um jogo difficil que bom poucos conhecem

Ora o que se observa na sociedade, passa-se, egualmente, no meio restricto do *sport*. O homem de 20 annos, em Lisboa, discute *football*, remo, natação, hippismo, polo, golf, *lawn-tennis*, e prelece impudica a sua opinião como se fosse o campeão do mundo de todos esses *sports*. E encontra sempre na ignorancia dos outros attenção para as suas palavras. No *football*, jogo difficilissimo (e quem o não considera como tal, está longe ainda de o comprehender), jogo com regras complicadas, ha em Lisboa uma duzia de homens (e todos conhecem os seus nomes), que podem considerar-se conhecedores e jogadores.

Os outros sabem dar pontapes n'uma bola, com mais ou menos arte, mas não conhecem senão o a e b d'esse jogo.

O nosso intuito é pois, despretenhosidade, com a simplicidade que está no nosso feitio, e sem de forma alguma querer impôr a nossa opinião como indiscutivel e como a unica verdadeira; dar-nos os nossos pareceres, e não tem, e exercer a critica severa, mas justa, do *football* no nosso meio. Sempre que as nossas opiniões forem erradas ou se prestarem a discussão, vê-las-hemos com agrado discutidas, quando essa controversia se faça nos moldes correctos, e nós temos por norma; seremos os primeiros a reconhecer os nossos erros, pois nunca fomos apologistas do *magister dixit*. Embora de futuro venhamos a merecer censuras pelo pouco ou nenhum valor dos nossos escriptos, temos a certeza que nos respeitárão pelo conhecimento que temos do *football*, e pela profunda sinceridade e inegavel boa vontade que há de transparecer nas nossas palavras.

Não traçaremos um plano para os nossos artigos. Temos tocando, sem ordem preconcebida, tal ou tal ponto.

Hoje falaremos dos *referees*, amanhã dos *forwards*, no dia seguinte dos *clubs* e dissensões entre elles, depois trataremos da Liga Portuguesa de *Football*, da sua missão e do cabos em que se encontra, etc., etc. Em artigos, que faremos, possivel por tornarem e interessantes, — mesmo para os que não cultivam o *football*, — ao correr da pena e segundo a inspiração de momento, falaremos do muito que ha a dizer sobre este assumpto.

E se conseguirmos ser lidos por meia duzia (apenas meia duzia), de jogadores, que das nossas palavras tirem algum estimulo ou ensinamento, dar-nos-hemos por recompensados largamente do nosso estorço.

Gil Muaná.

Como eu ganhei a Taça Lisboa

Entrei n'esta corrida, não com a certeza de ganhar, mas com muita confiança na minha tripulação e com a convicção de que os meus adversarios não poderiam sustentar, durante todo o percurso, a remada violenta em que tanto se falava, e que havia quem dissesse, lhes daria immediatamente um gran-

de avanço, apesar de eu saber que eram rapazes muito energeticos.

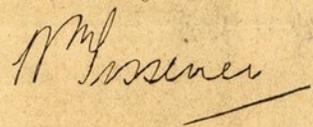
Coute-me a sorte de flea : a terra, onde a agua era menos favoravel, e já que falo n'este assumpto, lembro a futuros organisadores de regatas, que o percurso, em toda a sua extensão, não devia ter mais largura que 45 a 50 metros, onde podem, com facilidade, correr a par 3 ou 4 *outriggers*, com a distan-



cia de terra sufficiente, que evite as resacas que sempre ha junto a muralha, epeçionalmente na volta da maré.

Na largada, o Club Naval cortou immediatamente para o mar, o que a grande distancia das balsas muito tealmente lhes permitia, que fizesses. Em del uma pessima sabida, pois que, na segunda remada, fui fóra do meu *slud*, tendo que pôr a mão na borda do barco para me aguentar, o que transformou muitissimo a minha tripulação. O Pereira Dias, não querendo desequilibrar o barco, mettendo muito o leme, conservou a sua linha direita.

Até quasi metade do percurso, fomos atraz, e foi então que a nossa remada, mais desencanada, mas mais energia e comprida, nos deu um avanço d'um comprimento, pouco mais ou menos, depois do que abrandei, para não esforçar a tripulação, por causa do final, mas não pensei que estava já tão perto d'elle, demorei-me demasadamente a dar a embalagem final, o que só comprehendí quando, olhando para a tripulação adversaria, vi que já tinham emballado e que nos estava pondo em perigo, mas fiquei desencanado, porque, ao emballar, senti que a minha tripulação me acompanhava energeticamente e antevia a nossa victoria, do que tive a confirmação poucos momentos depois, ouvindo o tiro da chegada.



Como ganhei o campeonato de «juniores?!...»

Que pergunta tão facil e que resposta tão difficil!

Contudo vou tentar dizel-o da melhor maneira que possa.

Em primeiro lugar devo frisar que se ganhei o devo a toda a tripulação, não só pela bella camaradagem e boa vontade que sempre houve entre nós, mas tambem pela grande attenção e energia com que sempre se manteve durante a corrida. Tinha pois n'ella confiança illimitada e com o decorrer dos treinos habituei-me tambem a ter em mim; assim estava conselente da nossa verdadeira forma, que conquanto não fosse boa era contudo regular. A agua era a nosso favor, vantagem porém prejudicada pelo vento; por outro lado a responsabilidade moral de disputar contra campeões uma prova que, já de ha quatro annos para cá, não conseguimos ganhar; a derrota soffrida pela tripulação da «*taça*» momentos antes; o vento



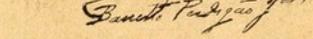
freco que soprava do noroeste e nos causava bastante differença pois corrimos ao mar, tinham-me um tanto acabrunhado no momento da partida.

A voz de preparar já se tinha feito ouvir; mais uns segundos e largavamos. Com espanto meu, confesso, sahimos atraz cerca de um comprimento, distancia que, apesar de por quatro vezes emballar, não conseguia

diminuir. Era quasi o fim da corrida a cerca de 200 metros da chegada, ambas as tripulações davam mostras de cansaço. Foi então que, concentrando-me n'um esforço supremo e reunindo toda a energia de que n'esse momento podia dispor, dei a embalagem final, o voga meu competidor respondeu, mas eu, talvez mais bem acompanhado, consegui vencer.

Foi assim que eu ganhei o campeonato de «*Juniors*» d'este anno, e alcancei uma victoria para mim memoravel.

Lisboa, 5-5-1910.



Campeonato Internacional de Lucta

Está definitivamente resolvida a realisação do quarto campeonato internacional de lucta no Colyseu dos Herules. Deve começar no dia 2 de julho, entre um grupo primoroso de 20 herules, inscriptos na Haya, em Hamburgo, em Breslau, em Lyon, e em Paris pelo mais habil e intelligente *manager* do mundo, o sr. Henrique Vanderheyden. No anno passado, não houve torneio porque não se conseguiu agrupar pelo menos 12 luctadores de nome. Este anno, porém, Vanderheyden já tem segura a inscripção de atletas como J. Rankin, Karoly, Charles Wonders, Arvid Pautsen, etc.

Como eu ganhei a corrida de «seniors»

Fui para a partida com confiança. Sentia-me á vontade porque conhecia os meus *equipes*; sabia que todos eram energeticos, que tinham folego e sobretudo uma grande vontade de ganhar. Conhecia a minha responsabilidade como *coga*, mas estava certo que a energia me não faltava tambem. Dado o signal de «largada» que nós fizemos regu arguente bom como as 20 ou 30 remadas que se lhe seguiram, vi que a *saída* tinha sido nossa, porque já estávamos á frente, mas por isso não deixei de *parar*. Aos 1.000 metros tinhamos 3 ou 4 comprimentos d'avanco, estando portanto quasi seguros da victoria, mas não abrandei, puxei sempre pois queria ganhar, mas de forma que não houvesse duvidas, o



Como ganhei a Marathona

O que nos contou Francisco Lazaro

Ha tres annos que corro a pé. Tive sempre especial predilecção pelo pedestrianismo, e sempre que se me offerecia ensejo de avaliar a minha forma e recursos, aproveitava, inservendo-me nas corridas que me pareciam mais difficiles. Os resultados animavam-me, porque nunca vi fugirem-me os primeiros premios, e assim, de corridas para corridas, augmentava o meu enthusiasmo.

As provas a que habitualmente eu concorria, apesar de algumas terem percursos de 9 e 15 kilometros, como o circuito de Linda-a-Pastora em 1908, já não me satisfiziam. E fui com regozijo que, tendo entrado para o Velo-Club, acceti o convite que n'elle me foi feito para concorrer ás eliminatorias de 24 kilometros, nas quaes se havia de apurar a *equipe* d'aquelle club para a Marathona de 1908. Mais uma vez as minhas ambições sportivas eram satisfeitas; fui o primeiro nas eliminatorias, fiz consequentemente parte da *equipe* do Velo, e fui, na Marathona, o primeiro classificado, tendo ainda o prazer de alcançar com os meus dois *equipiers*, que eram os srs. José de Brito e José Mascarenhas, o bronze «*Au but*» para o nosso club.

No anno passado, uma prolongada doença impediu-me de ir defender o Velo na Marathona. Tive, porém, a agradável compensação de ver o meu club segunda vez victorioso.

Chegou a Marathona de 1910, e eu sentia-me apto e cheio de vontade para correr. Treinei-me com affino. Todas as noites, durante mez e meio, fiz percursos que come-

cei com 5 kilometros e terminei com 15. O meu melhor treino, porém, no sentido de me dar a medida exacta das minhas forças, foi a corrida eliminatória promovida pelo Velo-Club, para apurar a sua *equipe*. Foram 33 kilometros que percorri á vontade, chegando em primeiro logar. Esta prova deu-me novo alento e confiança em mim proprio.

Fui para a Marathona cheio de esperança



e atrainhei-me, com o propósito firme de procurar fazer uma corrida boa e bem condizida. Ao principio, deixei-me fiar na reatguarda dos corredores. Duas vantagens eu via n'isso: não me fatigar inutilmente logo no inicio do percurso, e ter ensejo de apreciar a corrida de todos os meus competidores.

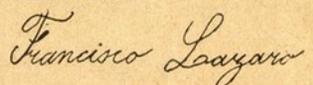
No entanto, não deixei augmentar a distancia que os outros concorrentes alcançaram sobre mim, nem tampouco fui diminuindo a. Limitei-me a conservar-a, mantendo passo identico ao dos mais avançados do pelotão, confiante em que o esforço inicial por elles produzido, breve faria sentir o seu effeito, fatigando-os e facultando-me então a vantagem de alargando methodicamente o meu passo, ganhar terreno, sem fadiga e sem pressa. E assim succedi.

Um kilometro depois da partida, era eu já dos primeiros. Corria ao lado dos meus *equipiers* srs. Mathias de Carvalho e Armando Cruz. As primeiras tres quartas partes da corrida foram assim percorridas. A victoria do meu club parecia-me certa. Restava-me alcançar para minha primeira classificação. Até essa altura, tinha apenas diligenciado acompanhar os meus companheiros, sem procurar passal-os, mas d'ahi em deante comecei a apertar o passo. Pouco a pouco me fui distanciando, até conseguir separar-me d'elles por muitas centenas de metros.

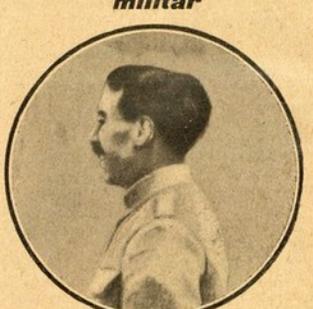
A chegada a Loures senti que as pernas me eram tomaças por caimbras, mas não desanimei. A distancia enorme que já me separava dos primeiros corredores dava-me a garantia de que poderia fazer mesmo a passo o resto do percurso, sem ser alcançado por elles. Fiz o indispensavel tratamento, tomei novos alentos e continuei a corrida, agora mais devagar. A calçada de Carriche subia desceansadamente, a passo. E' claro que perdia terreno, mas não me incomodava por isso. Tinha a corrida ganha, podia terminar a seu esforço, e assim fiz.

Ao cimo da calçada de Carriche, acceterei então um pouco, e minutos depois chegava ao termo da prova, com uns quinze minutos de avanço sobre o segundo classificado.

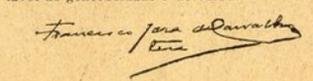
E eis o que são as minhas impressões sobre a Marathona de 1910. Alarguei-me talvez um pouco em falar de provas antigas, mas eu achava preciso explicar como me fui preparando para corridas de responsabilidade como a da Marathona.



Como ganhei a corrida militar



Ganhei no Elmo a grande prova militar nacional. Mais uma vez este bello animal me provou quanto é brioso a saltar. Mais uma vez me alegro de ter adquirido em boa hora um animal como este que tem sido inexgotavel de generosidade e de valor.

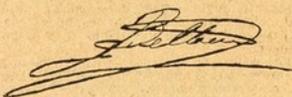


## Falando com o sr. Luiz Beltrão

A sua opinião sobre o concurso hippico

o gosto que o nosso publico demonstra, actualmente, por elles.

Agradecemos ao capitão Beltrão, em nosso nome e em nome do publico, que terá com o maximo interesse a sua opinião, sem duvida a mais autorisada e a que mais interessava conhecer.



## Os intellectuaes e o sport

E. Briex lucta n'uma barraca de feira

Entre os «Immortaes» da Academia Franca, conheciam-se dois *sportmen* convictos e entusiastas pela cultura physica—Jean Ripchex e Pierre Loti. Este havia levado o seu exagero a tornar-se, ha annos, acrobata de circo. Agora apparece mais outro athleta dentro da Academia. E' Briex, heroe da seguinte proeza, espalhada por muitos jornaes francezes, com a opportunidade da entrada de Briex para os «Immortaes»:

«Bravo amator».

«A scena passou-se em Neuilly, ha annos já. No estrado d'uma barraca, pomposamente qualificada de Grande Arena Athletica, gritava a multidão um homem gordo, tatuado, desafiando com ar insolente as pessoas que passavam.

«Um curioso parou em fren e da barraca, Estava correctamente vestido. Pediu uma lu-

va, que o homem gordo lhe atirou com um sorriso tão insolente quanto possível.

«A corteza de ver um combate sincero entre um profissional e um amator fez entrar a multidão na barraca e o publico leve a ventura de ver o homem gordo vencido sobre o tapete.

«O desconhecido foi muito aclamado e muitos espectadores lhe garantiram que se elle treinasse, adquiria depressa uma grande notoriedade.

«Não se treinou mais, mas o homem benéfico entretanto d'uma certa reputação. E' Briex, que yae entrar para a Academia.»

«O auctor dos «Remplaçantes» foi desde muito novo um entusiasta pelo sport. E, de resto, tem um excellente motivo para lhe querer, porque não só lhe deve a vida, mas a saude. Aos 20 annos foi recusado para o serviço militar por insufficiencia de capacidade thoracica. Começou pelo remo, o exercicio que Guy de Maupassant mais admirava.

O seu physico robusteceu-se, alargando-lhe extraordinariamente o peito e fazendo-o ficar musculos nos braços. Depois do remo, entusiasmou-se pela bicyclette, isto no primeiro anno da sua apparição. Abandonou-a mais tarde para se entregar, com fidelidade e com persistencia ao sport da esgrima.

E. Briex diz, plenamente convencido dos beneficios que tirou da cultura physica, o seguinte que convem registrar:

«A cultura physica considero-a como uma hygiene necessaria. A toilette do musculo, feita por alguns minutos de exercicios quotidianos, é tão indispensavel como a toilette da pelle. A cultura physica foi feita para todos e deve ser praticada por todos. No dia em que o mundo comprehender a necessidade da cultura physica, n'esse dia a humanidade está mudada. Com as taras physicas desaparecerão as taras moraes.»

## El «Percurso de Caça»

Luctando por sua «dama...»



«Sali á pista com animos de ganhar aún que tres buenos ginetes habian hecho brillantemente sin falta el recorrido.

«Pensé que era el premio de las Señoras y habia que vencer ó morir. Felizmente no he muerto.»

Abarte Higiniano  
Terciente del Regimiento  
de Alfonso XIII - 21  
de Caballeria

## A educação physica na antiguidade

A organização ainda modesta, cheia de defeitos, mas representando uma iniciativa sympathica, dos primeiros Jogos Olympicos Nacionais», veio movimentar o atletismo portuguez, que se prepara, com esmero e com methodo, para disputar as diversas provas do programma. A Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, que tomou a seu cargo a propaganda de todas as festas, para augmentar o interesse e crear o estímullo entre os concorrentes, organisou uma serie de conferencias, aproveitando os bons desejos e merecimentos dos seus consocios srs. conde de Penha Garcia, dr. Mapperrin Santos, dr. Reis Santos, dr. José Pontes, dr. Pinto de Miranda, etc.

As conferencias, já feitas deram aos assistentes preciosos ensinamentos. Demonstraram que foram trabalhadas, não para serem motivo de *retorica balofa*, mas para orientar, para divulgar boas doutrinas e para instruir. Foi na conferencia do sr. dr. José Pontes, que se communicou a origem dos «Jogos Olympicos», feita pelo conferente secundando os estudos de investigação de André Ibeis. Por interessante reproduzimo-la a seguir.

## Desvendase a origem dos «Jogos Olympicos»

«Out'ora, em Pisa, reinava um rei de nome Amonaos. Este rei tinha uma filha unica, a bella Hippodameta, que devia succeder-lhe depois da morte. Amonaos, guiado por uma predição, que lhe annunciou que seria morto pelo genero, não queria casar a filha. Quando apparecia um pretendente, porque confiava egualmente nos seus cavallos sobrenaturaes, desafiava-o para um *match*, nas margens do Klados. Ja treze pretendentes tinham sido derrotados e estrangulados por Amonaos quando se apresentou Pelops, filho de Tantalos e chefe dos lydios.

«Os poetas dizem que Pelops tinha recebido de Neptuno um carro d'ouro e cavallos com azas e que foi com o auxilio d'esse offerecimento *ainda* que vencera Amonaos e conquistara a filha.

«Foi, pois, Pelops, filho de Tantalos, o primeiro vencedor dos «Jogos Olympicos», a dois passos dos platanos de Altis e das oliveiras queimadas pelo sol grego, onde Elis, mais tarde, devia construir a cidadella da Olympia, cujas ruínas ainda subsistem e que era limitada ao Norte e Este pelo Peloponneso, ao Sul e ao Oeste, pelas montanhas do sul, bastante altas para abrandar o sirocco. Sete caminhos conduziam a Olympia. Hoje existe um pequeno caminho de ferro, que yae em duas leguas e meia, de Katoeolo, passando por Pyrgos, até Altis, no quadrilatero sagrado».

«Foi n'essa cidade que se celebraram os jogos physicos de destreza e onde os gregos iam affirmar os seus excepcionaes merecimentos athleticos.

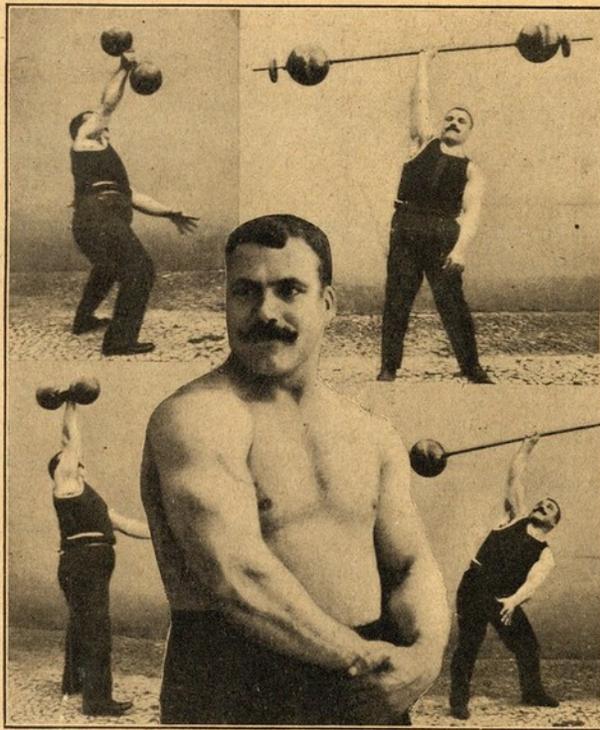
«Como os concorrentes dos «Jogos Olympicos» disputavam as victorias perche-se pela seguinte aneddotica, verdadeira e confirmada pela documentação d'essa epocha guerrera:

«—Que fazem, n'este momento, os gregos? —Celebram as festas da Olympia, com luctas e corridas de carros.

«E qual é o proximo dos combates? —Um ramo de oliveira.

Herodoto, tambem refere o mesmo dialogo travado entre Mardonios e os desertores arcadios, e acrescenta que n'essa occasião um dos nobres persas dissera ao general:

## MANUEL DA SILVEIRA E OS SEUS «RECORDS,, DE FORÇA



No ultimo sarau do Real Gymnasio Club, realisado no domingo 5, no Colyseu dos Recreios, trabalhou o campeão de força de Portugal, Manuel da Silveira. No cartaz appareceu uma novidade, a do herculeo amator offerecer 300.000 reis a quem excecutasse os seus exercicios. Era um desafio em forma, mas apoiado com dinheiro, isto é, feito em moldes diferentes do costumado entre o *amateurismo*. Não era preciso o repto, nem o chegar a tal quantia para tentar os competidores. Todos conhecem Manuel da Silveira como o mais fortes dos athletas portuguezes e todos sabem que os seus titulos de *recordman* do mundo lhe garantem a superioridade.

No sarau, Manuel da Silveira trabalhou com os seus melhores tempos, que elle diz: «A sidio os de ha tres annos, quando ergui, no *developpe* com dois braços e correctamente, o peso enorme de 116 kilos. Compoz o seu programma de exercicios com 3 num «os apenas, qualquer d'elles sufficiente para «elebrisar um hercules: *bras tendu*, em barra, com 44 kilos (*record* amator do mundo) *developpe* com alteres separados com 96 kilos, *developpe* á esquerda com 55 kilos (*record* amator do mundo) flexão das coxas sobre

as pernas e levantar-se com o peso de 180 kilos sobre a nuca (*record* amator do mundo) e *developpe* com dois braços com 112 kilos (*record* amator do mundo). Quando excecutou este ultimo exercicio, houve quem duvidasse do peso da barra. As duvidas desapareceram com a pesagem e Manuel da Silveira recebeu do publico a mais carinhosa e vibrante ovacão que elle tem recebido durante a sua carreira athletica.

O herculeo amator, pensa abandonar o trabalho de pesos e não mais exhibir em publico os seus maravilhosos *records*. Tal resolução, porem, ha de ser desviada porque n'esse intuito se movem altas influencias do meio sportivo portuguez. A festa de despedida do celebre athleta, já nobilitado com os titulos de *recordman* conferidos em Paris, pelos arbitros do Halterophile Club de France, tem de ser motivo d'uma grande festa de homenagem, brilhante e espectacularosa. A não ser que se confirme o boato de que, tendo o sr. Silveira deixado livre a Inscripção do Grand Prix de força dos Jogos Olympicos», em todo o caso, para aceder a pedidos d'alguns amigos, trabalhe no grande sarau do dia 29 d'este mez, no Colyseu dos Recreios,

A direcção do Turf-Club, escolhendo para organisador tecnico do concurso hippico d'este anno o sr. capitão Luiz Beltrão, obedeceu a um feliz criterio.

N'um terreno d'aquellas dimensões era impossivel fazer mais e melhor.

O sr. Luiz Beltrão, empregando toda a sua actividade e todos os seus conhecimentos, que o tornam uma autoridade em assumptos hippicos, na organização das provas d'este anno, tem direito á gratidão de todos os *sportmen* portuguezes. Sendo assim, era natural que fossemos ouvir a sua impressão sobre a festa d'este anno, pois a sua opinião, mais que qualquer outra, será ouvida com ansiedade pelo nosso publico.

Fomos recebidos com a amabilidade que o caracterisa, e ouvimos da sua bocca palavras que denotam, além da sciencia d'esse assumpto, a paixão d'um verdadeiro homem-do-sport.

«Os Sports Illustrados tem o maximo empenho em ouvir v. ex.ª sobre o concurso hippico.

«A minha opinião», diz-nos o nosso interlocutor sorrindo, «é que foi preciso dissipar muita energia e muito trabalho para a consecução de todos os multiplos factores que entram n'um torneio d'este genero.

Tive o maior cuidado em ponderar bem todos os detalhes, tanto pelo lado sportivo como pelo lado puramente tecnico. O campo, que estava com uma largura de 130 metros, foi comprido por 45 de largo. Ora, aeho que um campo não deve ter menos de 170 por 80 metros de largura. Assim, como estava o campo, as voltas eram muito enforcadas, prejudicando as condições de velocidade.

«Mas os obstaculos... dissimões.

«Os obstaculos estavam feitos por forma satisfazer, pois apesar de alguns serem dificeis, eram francamente tomados pelos cavallos, tinham o piso macio e não deram propriamente motivo a nenhuma queda. Emquanto á sua natureza e agrupamento para as diferentes provas, procurei fazer progredir as suas difficuldades sobre as do anno passado, na razão directa dos progressos dos nossos cavalleiros que, sem a menor sombra de duvida, podem pôr-se, actualmente, ao lado dos melhores dos seus congeneres estrangeiros. Os premios do concurso eram avultados. Escolheram-se alguns obstaculos difficeis, além dos mais usados, conhecidos já nos concursos estrangeiros, para que os concorrentes que vieram honrar-nos com a sua presenca, encontrassem a 1.ª prova á altura d'um concurso internacional. Assim, o percurso do anno passado, no Grande Premio de Lisboa, foi de 750 metros, sendo o d'este anno, na mesma prova, de 850 metros.

Para o anno augmentará, obrigando os concorrentes a manterem uma certa velocidade, e assim iremos progredindo d'anno para anno em todas as provas.

«Quanto á organização do programma, aventurámos.

«Houve irregularidades na ordem do programma, sem duvida. O numero de provas era demasiado para quatro dias, obrigando assim a juntar provas que, se não fosse foroso, nunca deveriam fazer-se no mesmo dia. Não se augmentou o numero de dias, porque, apesar d'estes exercicios interessantes já grande parte do publico, é bom não abusar. Havia ainda a necessidade de dar em cada dia uma prova mais importante, para que o publico tivesse interesse em todos as tardes. Para attendermos a isto, abrimos pela prova *mitidat*, quando deviamos começar pelo *Ensaio*. Tivemos tambem que incluir no programma dos ultimos dias as provas internacionais mais importantes, a fim de que os cavalleiros estrangeiros, que concorrerem ao concurso de Madrid, tivessem tempo de fazer a viagem até Lisboa e pudessem dar o competente descaço aos seus cavallos.

Todas estas considerações levaram a fazer a distribuição das provas conforme o programma official de concursos, e annunciou o que, com franqueza o declaramos, não foi a mais racional, sob o ponto de vista sportivo.»

«Foi uma bella festa.

«Ah! foi! E os concorrentes, tanto hespanhoes como portuguezes, mantiveram-se como cavalleiros completissimos. E pôde affirmar-se, em todo o concuro, que o concurso tem luctas interessantes, que agradam a todo o publico, de forma que antevejo para os annos futuros, maior entusiasmo ainda e maior interesse pelo sport hippico, se forem encaminhados por forma a não destruir

—Adesgraça era sobre nós, Mardonius que homens sãos esses contra os quaes tu nos levas e que combatem, não pelo ouro, mas pela honra?

**Os atletas não podiam ser assassinos, nem sacrificados, nem ter offendido a «Paz do Deus»**

«Os Eleatas foram os unicos que concorreram ás primeiras festas. Mais tarde, chegaram os homens da Arcadia, da Lacedemonia, de Messuria e de Athenas e outros povos, juntar-se aos Eleatas.

«Na 30.ª olympiada, toda a Grecia se reuniu nas planicies da Olympia. Na 40.ª já as colonias gregas tomaram parte no torneio.

«Os barbaes só podiam ser espectadores e os gregos deviam provar e jurar que não tinham commettido assassinato, sacrilegio ou offendido a «Paz do Deus», que reinava em Elis. Os motivos politicos eram postos de parte (!), e não se fazia distincção entre humilidades, escravidão e rios.

«Depois d'uma victoria, que data de 776, antes de J. C., começou o costume de conservar o nome dos vencedores e o habito de contar os annos segundo o premio ganho todos os cinco annos (contando á maneira antiga, o anno do começo e o anno do fim). Os Eleatas ficaram arbil's os e só elles podiam percorrer o valle de Alpheo, onde o caheo era asphyxiate, distribuindo os ramos de oliveira, que se tornou entre os povos, o symbolo da paz.

«No dia em que os povos se deviam reunir — e que era o primeiro dia das provas, — passava-se o tempo a inquirir do nome dos candidatos. Faziam-se preces e votos por alguns concorrentes.

«No segundo dia, um arauto proclamava oficialmente o nome e a patria ou a provincia dos seus candidatos. N'esse dia, as raparigas iam ás festas de Hera, vestidas de um *kalon*, cantando a força e a divindade de Herculés.

«O terceiro dia era destinado ás luctas barbaras. O pugilato, combate agonistico, fazia-se a sooco. Dois atletas, munidos de cestos (espeeie de correatas armadas de pregos e de placas metalleas) atacavam-se e feriam-se até que um dos competidores se considerava vencido ou morria no campo.

**Os «boxeurs» perdiam as sobranceiras, as orelhas, o nariz e as palpebras**

«Eutelle, diz Virgilio, atirou para a arena dois cestos d'um peso enorme, com os quaes Eryx lúnia o costume de armar os braços para este genero de combate. Esses cestos, formados de um valle de Alpheo, de madeira de chumbo e de ferro, superchegavam todos os espectadores.

«E preciso reconhecer que os *boxeurs* gregos, reduzidos a empregar o *cesto* para melhorar o valor dos seus golpes, eram menos fortes que os actuaes jogadores de sooco, americanos e mallos ingleses. Jack Roberts, com um sooco matou Billy Smith. Jeffries despatchou dois adversarios, com soccos, quando fazia vida continua do ring.

«Com o *cesto* fizeram-se combates terribes, como se percebe pelo seguinte, que escreveu um poeta grego, a respeito de um pugilato.

«O vencedor dos «Jogos Olympicos» que ves neste estado já teve um nariz, um mento, sobranceiras, orelhas e palpebras. Mas no exercicio do pugilato, perdeu todos esses attributos phisicos e até o seu patrimonio. Com effeito, não conseguia receber a successão paterna, porque foi confrontado com um seu retrato que um irmão entregou á justiça e decidiu-se que não era o mesmo individuo. Não havia a menor semelhança entre o retrato e elle.»

«—Apollonhena, a tua cabeça tornou-se um crivo e a tua cabeça tornou-se um pingalhinho comido de versos. Podem tomar-se as cicatrizes que o *cesto* deixou na sua cabeça com uma taboa de musica lydia ou phirigia. Mas ainda assim pedes luctar sem temor de novos ultrages, porque a tua cabeça já não tem espaço para mais feridas.

«Antes do pugilato, consagrava os deus de Pisa todos os ossos do seu craneo, recoilhidos um a um. «Que eu volte vivo dos jogos, poderoso Jupiter, exclama elle, e offerecerei-lhe, sem duvida, tambem as vertebraes do pescoço. E' tudo quanto me resta.»

**O «ju-jitsu» não era desconhecido nos tempos antigos**

Na 38.ª Olympiada innovou-se o Paneracio. Era um dos mais rudes e dos mais perigosos combates dos atletas, porque ao pugilato, já sanguinolento, se reunia a lucta.

«Os luctadores, antes de combater esfregavam-se rudemente com a gordura de um unguento de azeite perfumado, o que equivalia a dar força e elasticidade aos seus membros. Mas, como estas uncoes, tornando a pelle muito escoreggiada, lhes impediam bo' presa, remediavam o inconveniente, rolando sobre a poeira da palestra ou cobrindo-se reciprocamente de uma areia muito fina, reservada para este uso nos xystos. Isto é, nos porticos dos gymnasios. Os luctadores, assim preparados, combatiam-se. Chamavam-se dois á dois e disputavam-se varias luctas ao mesmo tempo.

O que se queria era tombar o adversario e dominar-o. Entre os golpes de *sonpessa* e os *trucs* ordinarios, uma das vantagens, consideravel, era a de segurar as pernas. E' o actual *enganchamento* de pernas, o *croc-en-jambes*. Quando os atletas cahiam combatiam deitados na areia e a lucta tomava o nome de *anachorisis*, reservada para o caso de opposição á *lucta-recta*, que era a lucta em que se combatia em pé. Decididamente o *ju-jitsu* não é novo. Chamava-se, antigamente, d'outra forma.

«No quarto dia realisavam-se as corridas de cavallos e a corrida de carros. Era precisa uma grande habilidade para correr a cavallo. Este exercicio era tão honroso, que

as pessoas da mais alta distincção não se desprezavam de disputar um premio. Os cavalleiros corriam sobre o pello e sem estribo (d'este desconhecia-se o uso) e levavam muitas vezes pelo mão, um outro cavallo, além do que montavam. Saillavam, saltavam e corriam, d'um para o outro, com uma agilidade maravilhosa. Os carros de cavallos era mais espectacular e formava

**Jogos olympicos e festas populares**

**A primeira festa popular**

E' amanha que se realisa, no Velodromo de Palhavá, obsequiosamente cedido pelo sr. dr. Mauperrin Santos á Sociedade Promotora de Educaçao Phisica, a primeira festa popular, incluída no mesmo festival de luctas. O objectivo principal da festa é o de reunir milhares de pessoas, para que estas applaudam o valoroso esforço dos *roulers* cyclistas, que vão disputar n'um percurso de 50 kilometros o premio dos «Jogos Olympicos».

As corridas de vendedores de jornaes são uma de 400 metros, distancia relativamente facil de correr para quem ainda costumado a cortar a cidade em todas as direcções, no seu arduo mister de venda dos periodicos. A outra corrida é de obstaculos, escolhidos de forma a tornar a prova original e alegre. Os obstaculos são, entre outros, a passagem de barricas suspensas d'um portico, escaleira d'um monumento, passagens de sebes, enfiamentos de barricas empilhadas, ataque a um portico com varas e cordas suspensas.

As provas asininas são exclusivamente destinadas aos barbeiros. Estes, montados em burros, alguns expressamente alugados, vão disputar duas corridas, uma de «Ensaio», outra de «Percurso de Caça», semelhançamente organizadas ás dos ultimos concursos hippicos. Os obstaculos no ensaio são 6 e no «Percurso de Caça» 7. Dificil é para burros, porque entre alelles, ha uma *rua* de 2 metros de largura, sebes de 60 centimetros de altura, troncos empilhados, etc. Os premios são 2 objectos d'arte, pecuniarios e alguns provenientes dos productos de inscripção, que é para cada burro de 300 réis.

Para o concurso asinino, já estão inscriptos 7 burros montados pelos habes barbeiros do «Arte Nova», do largo Camões, os srs. Jacintho d'Oliveira Netto, José d'Oliveira, Manuel Esteves e Celestino Perez. A quinta prova é a da corrida pedestre de 3 kilometros entre os *peixeiros*, que terão de fazer o percurso com as cancharras esticadas para a venda, sendo substituído mais ou menos o peso do peixe pelo de areia. Esta prova vai servir de investigação scientifica, feita por medicos, desejosos de avaliar o esforço phisico d'um typo athletico portuguez, isto é, humano, em pontos de vista de resistencia de fadiga, com pesos sobre os hombros, longas caminhadas de muitas leguas.

**A Semana d'Armas Portugueza**

O Centro Nacional de Esgrima mareou para amanha o inicio da Semana d'Armas Portugueza, utilizando os jardins do Gremio Litterario, onde a entrada se faz por convites. As provas são o campeonato de espada, entre amadores, o campeonato militar de espada, disputa da «Taça Penha Longa» e o campeonato inter-escolar. A ultima a prova inicial com a inscripção de 7 *equipes* de 3 alreadores, lutando *a por fora*. São as *equipes* formadas por alumnos da Escola Academica, Collegio Nacional, Escola Naval, Escola Polytechnica, Escola do Exercito, Real Collegio Militar e Escola Nacional. O jury será constituído pelos srs. Antonio Remedios da Fonseca, João Ferraz de Sequeira, dr. José Horta Osorio, dr. Miguel Horta e Costa e professor Luiz Pinto Martins.

Na «Taça Penha Longa», de que é actual director o sr. Mario de Noronha, devem tomar parte os professores Carlos Gonçalves e Alvares Pereira e alguns dos amadores mais adtrezados e mais renegados. Este certamen deve ser dos mais rigorosos. Tem ainda uma regulamentação *a antiga*, isto é, *fora do criterio* d'este anno, com o qual a maioria dos concorrentes não concorda. Fundamentalmente, o maior numero de toques em 10 minutos de *arrazar*. A «Taça Penha Longa» é a um toque apenas.

No campeonato nacional de espada, affirma-se que tomam parte atiradores das saas Francisco Vega, Centro de Esgrima, Real Gymnasio Carlos Gonçalves e Carlos Gonçalves. Os prognosticos de victoria tornam-se difficeis. As maiores probabilidades inclinam-se, porém, para um nucleo de seis esgrimistas, alguns já experimentados em campeonatos, com a pratica do jogo em terreno, isto é, sem a interferencia dos que combatem em publico pela primeira vez. São esses favoritos do campeonato os srs. dr. Antonio Osorio, dr. Camillo Castello Branco, Fernando Correia, D. Sebastião Heredia, Penha e Costa e Mario de Noronha, nomes que se impõem pelas brillhanes participações em torneios nacionais e mesmo estrangeiros competindo com as melhores *espadas* do mundo.

um acontecimento mais brillante. Os seus concorrentes eram, geralmente príncipes ou heros, mesmo reis, que não ambicionavam menos a gloria de ganhar um premio do que a de ganhar batalhas ou conquistar provincias.

«Nos outros dias, os que desçam ao *stadium*, eram os discipulos de Apolo, os cantores, ás vezes mimicos e hystrícos.»

**As corridas cyclistas de 50 kilometros realisam-se amanha**

Convocada extraordinariamente pela sua commissão de sport, reuniu na terça feira a direcção da União Velopedica Portugueza a quem foi exposto o verdadeiro estado das corridas do percurso anunciado para os dias de amanha.

Cuidadosamente analysado o respectivo mappa elaborado pela commissão recz nhecu-se que os traços de estradas dados como incapazes e s-m reparações, eram em grande numero, sendo impossivel fazer essas reparações em certo espaço de tempo. Foi, por unanimidade, resolvi o transferir o percurso para o itinerario que, no regulamento que publicamos a seguir, está marcado. E' no grato dar esta noticia visto que ella, demonstrando quanto a União se interessa pela melhoria da corrida, traz a confirmação que o numero de inscriptos augmentará em virtude do no percurso agora marcado não haver estradas que possam occasionar rezeios. O corpo de fiscalisação é composto por todos os velopedistas inscriptos na União.

O regulamento da corrida aprovado pela direcção da U. V. P. contém o seguinte:

**Disposições geraes**

Art. 1.º—No dia 13 de junho de 1910 realisar-se-hão as provas de 50 kilometros organisadas pela U. V. P. a convite da Sociedade Promotora de Educaçao Phisica Nacional.

Art. 2.º—Essas provas serão abertas exclusivamente aos socios da União, e dos Clubs filiaes.

Art. 3.º—A inscripção será aberta no dia 1 de Junho e definitivamente encerra-se no dia 10 de Junho ás 11 horas da noite.

Art. 4.º—São admittidas bicycletas de todos s'typos, com o condicao de serem unicamente movidas pela força muscular.

Art. 5.º—O tempo maximo concedido para o percurso será de 3 horas.

Art. 6.º—São prohibidos os treinadores.

Art. 7.º—O cyclista que for treinado, embora n'um percurso minimo, por qualquer machina ou seja movida pela força muscular ou mechanica, será desqualificado e excluido da prova.

Art. 8.º—O cyclista deve effectuar todo o percurso sem nunca abandonar a sua machina; mesmo n's subidas não poderá entregar a ninguém nem socorrer-se de nenhum auxilliar; consequentemente não poderá adotar outros meios de locomoção além da marcha a *velo* ou a pé.

Art. 9.º—A infracção do artigo anterior importa igualmente á desqualificação do cyclista que o infringir.

Art. 10.º—Ao cyclista a quem se avariar a machina, não sendo substituída a por outra; não lhe será porim descontado o tempo gasto da troca ou na reparação da avaria.

**A partida**

Art. 11.º—A partida será dada do Campo Grande, no dia 12 de Junho ás 2 horas da tarde (hora da estação telegraphica).

Art. 12.º—Um quarto d'hora antes da partida, todos os cyclistas inscriptos apresentarão ao juiz respectivo os seus bilhetins d'inscripção devidamente assignados.

Art. 13.º—No bilhetim de inscripção de cada cyclista assignará o juiz de partida claramente e' por forma inidividueal, a hora de partida de cada corredor.

Art. 14.º—O mesmo fará na sua lista geral d'inscripção que deverá enviar ao presidente do jury, pela forma mais rapida.

Art. 15.º—Quando o numero de cyclistas inscriptos for tal que não seja conveniente partirem todos ao mesmo tempo, a partida far-se-ha por turnos, pela ordem de inscripção.

Art. 16.º—O cyclista que se não tiver apresentado um quarto d'hora antes da mareação para a partida, será excluído da prova.

Art. 17.º—O juiz da partida fornecerá a todos os cyclistas que tomaram parte nas provas, o numero respectivo, que elles são obrigados a conservar nas costas por forma bem visivel.

**Fiscalisação**

Art. 18.º—Para assegurar a maxima regularidade das provas, haverá em todo o percurso o numero de fiscaes volantes que se julgar conveniente e fiscaes fixos, pelo menos, nas passagens de nivel da via ferrea.

Uns e outros registrarão com o maior rigor e scrupuloso, nos seus bilhetins particulares a hora da passagem dos velopedistas.

§ unico—O velopedista é obrigado a declarar, em voz alta, a todos os fiscaes, que assim l'ho pedirem, o seu numero de inscripção.

**A chegada**

Art. 19.º—O ponto da chegada será na Estrada da Palhavá, junto ao Velodromo.

Art. 20.º—Além do juiz de chegada haverá, nos termos do artigo 35.º do regulamento de corridas da U. V. P., tres commissarios, dos quaes um exercerá as funções de presidente, que terão as attribuições que lhes conferir o referido regulamento.

Art. 21.º—O jury, conservar-se-ha no seu posto até expirar o prazo de tempo de 3 horas depois da partida dos velopedistas do Campo Grande.

Art. 22.º—Os commissarios procederão ao apuramento do tempo gasto pelos corredores e á classificacão d'estes, depois de terem ouvido todos os fiscaes fixos e volantes e examinado os seus bilhetins, bem como os dos corredores e os de juizes de partida e chegada.

**Premios**

Art. 23.º—A Sociedade Promotora de Educaçao Phisica Nacional concede para premios 2 medalhas e quatro objectos d'arte.

**O Itinerario**

Art. 24.º—O Itinerario é o seguinte: Campo Grande (partida), Pa' Felia, Oliveira e Sacavem, Povoa de Santa Iria, Cancoes, Via-Longa, Sant'Antão do Tojal, Loures, Povoa de Santo Adrião, Calçada do Carrihe, Lumiar, Paço ou Lumiar, Largo da Luz, Larangeiras e Velodromo (chegada).

Art. 25.º—O corredor que errar o caminho não tem direito a reclamação.

Art. 26.º—Os cyclistas que tomarem parte n'estas provas não poderão allegar ignorancia do seu regimento e terão de conformar-se strictamente com todas as suas disposições.

Art. 27.º—O presente regulamento é completado nos pontos em que for omissão, com o regulamento de corridas da U. V. P.

Art. 28.º—A U. V. P. declina todas as responsabilidades dos accidentes que succedam aos corredores ou dos prejuizos que estes causem.

**Inscripção**

Para estas provas estão inscriptos os seguintes senhores: 1, Joaquim Augusto Alves Terrugem; 2, Telmo Ribeiro; 3, Alberto d'Albuquerque Andrade; 4, Acaçado Vieira; 5, Manuel Lourenço; 6, Manuel Rodrigues Santos Teixeira; 7, José Silva; 8, Alfredo Santos Junior; 9, Cesar Correia Mendes; 10, Severino José d'Azevedo Junior; 11, Laureano Prieto Domingues; 12, Carlos Barros; 13, Joaquim da Silva; 14, Carlos Manuel Carnes; 15, Francisco da Silva Myra; 16, Luiz Polycarpo de Azevedo; 17, Antonio da Silva Alves; 18, Manuel Sampaio Albuquerque; 19, Arthur Luiz Vieira; 20, Manuel Carlos Rodrigues Fontes; 21, Raul José de Macedo; 22, José F. Azeiteiro Barroso; 23, Manuel F. Azeiteiro Azeiteiro Junior; 24, Antonio Ignacio de Magalhães.

**Grande Premio de Pesos e Alteres**

No sumptuoso gymnasium da Escola Academica, para o qual se entra pela escaleira da Gloria e pela rua do Duque, começa na segunda feira, ás 8 e meia da noite, o primeiro Grande Premio de Pesos e Alteres. A organisação pertence á Liga Sportiva de Trabalhadores Athleticos. Quer dizer, que deve ser inibeeavel na sequencia das provas e que haverá rigorismo com a execucao dos exercicios. O difficil papel de arbitro foi confiado ao sr. Cesar de Mello, que foi um dos *peões medios* dos primeiros campeonatos, n'um dos quaes alcançou o titulo de campeão de Portugal.

A primeira sessão comprehende o *developee* com dois braços e o *arrache* direito. Na quinta feira, no mesmo local, executar-se-ha o *jeté* com dois braços e o *arrache* á esquerda. Para a execução o *diploma olympico* a Liga Sportiva assignou os seguintes *numeros*: 35 kilos, 30 kilos e 45 kilos, respectivamente, ou o total de 240 kilos nos quatro exercicios.

A inscripção fecha hoje á noite. Até hontem reunia já os nomes dos srs. 1, Antonio Pereira; 2, Antonio Neves; 3, João Henriques de Oliveira; 4, Alberto Carlos dos Santos; 5, Francisco Padinha; 6, Francisco Borges de Castro; 7, João B. T. da Silva; 8, Homero Ribeiro Alves.

E' provavel que no certamen se executem excepçoes *records*, elevando a mais de 70 kilos os *arraches*, a mais de 100 kilos os *developees* e a mais de 140 kilos o *jeté*. Quer dizer que o torneio é o melhor que se tem organizado até hoje. A lucta entre os primeiros deve ser muito apertada.

A Liga resolveu, para chamar muitos espectadores a applaudir os nossos melhores hercules, estabelecer uma lucta multi-balancada, e a mais de 140 kilos o *jeté*. Quer dizer que o torneio é o melhor que se tem organizado até hoje. A lucta entre os primeiros deve ser muito apertada.

A Liga resolveu, para chamar muitos espectadores a applaudir os nossos melhores hercules, estabelecer uma lucta multi-balancada, e a mais de 140 kilos o *jeté*. Quer dizer que o torneio é o melhor que se tem organizado até hoje. A lucta entre os primeiros deve ser muito apertada.

A Liga resolveu, para chamar muitos espectadores a applaudir os nossos melhores hercules, estabelecer uma lucta multi-balancada, e a mais de 140 kilos o *jeté*. Quer dizer que o torneio é o melhor que se tem organizado até hoje. A lucta entre os primeiros deve ser muito apertada.

Entre os clubs de sport lucta grande entusiasmo pelos dias destinados no calendario dos Jogos Olympicos ás provas de *sports* athleticos, e que são sexta feira 24 e domingo 26 de junho. O programma elaborado criteriosamente e comprehendendo todas as provas classicas de athletismo. D'alguns resultados obtidos nos treinos podemos dar noticia aos nossos leitores.

Em saltos á vara consegue-se 3 metros. Em sitalles em altura 1,400 com balanço e

**Sports athleticos**

**Dois dias de provas classicas**

em saltos sem balanço ha quem faça 1,725. Os 100 metros são feitos por alguns homens em 12 segundos, o que é uma bella proeza.

Para a lucta, o unico campo de sport onde se apresentam-se equipas do Real Gymnasio, do Sporting Club de Portuhal, Atheneu Commercial, Sport Lisboa e Bemfica, Grupo Sportivo União etc.

Estas provas realisam-se no Velodromo de Palthava, o unico campo de sport onde o publico está confortavelmente, pois é o unico que tem tribunas.

Aguramos-lhe, a essa linda festa, uma enorme concorrência, pois todos quererão ver, sobretudo, os proccessos feitos pelos nossos athletas no lançamento do disco, no do pezo, nos saltos, etc.

Os nossos homens que se treinem, pois a competência vai ser renhida. Veremos quão os homens de classe que affirmam, por entre os applausos do publico, a sua superioridade.

**FOI O «SCOTT» QUE GANHOU...**

Entre no concurso com o Scott e com algumas esperanças no Seel. Um e outro cumpriram. O Scott mostrou-se um bello animal, no qual tenho confiança. O Seel ha de ser tambem um valente para as provas de campo, ainda as mais dificeis. Mas... não prometo ganhar com os dois; ginetes porque a sorte é que decide em concursos. Hei de tra-

**O Grande Premio «d'este anno»**

Perguntam-me como ganhei o grande premio de Lisboa. A resposta, mais do que a mim proprio, cabe ao meu cavallo Gatois. Deixo-o falar portanto:

«Ganhei o Grande Premio de Lisboa porque os meus distímtes camaradas de torneio

—Que criticam a organização de provas dos Jogos Olympicos, por serem fóra da época propria.

—Que um dos criticos que censuram organizar-se uma prova de nataçao em fins de junho, por ser cedo, foi o mesmo que organizou prova identica, em épocas anteriores, em fins de maio.

—Que não se organizou um *match de football* entre grupos de duas cidades porque um internacionall não quiz trabalhar.

—Que não se organizou grupo mixto porque ninguém queria jogar contra o Lisboa e Bemfica.

—Que não é por desprimor para com o Lisboa e Bemfica que não jogar, mas porque não conhecem ainda o jogo dos encontros e da violencia.

—Que todos os grupos mixtos se arranjavam se houvesse um *back*.

—Que um amator afirmou que nunca mais Manuel da Silveira offerece 300000 réis.

—Porque mandava vir um amator que executando os seus exercicios, lhe conquistava o premio.

—Que o director d'este jornal offerece tambem dinheiro a qualquer amator do mundo, que executar os mesmos exercicios que Manuel da Silveira executou no sarau ultimo do Real Gymnasio Club.

—Que os internacionaes vão para Hespahha jogar o *football*.

—Que fizeram mal entregando a uma commissão o *tennis* dos Jogos Olympicos, quando havia uma federação da especialidade.

—Que um conferente se desdisse do que ha mezes apregoava sobre gymnastica.

—Que sobre este assumpto, um outro conferente o defendeu.

—Que os regulamentos de esgrima não pouparam o melhor elemento do centro organisador.

—Que esse melhor elemento treina pouco e tem pouco follego, fazendo figura pelo seu merecimento.

—Que os taes 10 minutos com maior numero de toques vão arrazar o tal esgrimista.

—Que se escangalhou um grupo de jogadores de pau, porque um d'elles deixou o exercicio pelas seduções d'uns olhos negros.



balhar e vontade não me falla e com esses dois predichados posso pre entender qualquer coisa. Sei que a *cartada* é ser porque os meus companheiros têm merecimento e coragem, possuindo bons cavallos e experimentados. No ultimo concurso concorri a todas as provas. Ganhei a guns premios e o *Union* e essas victorias devo-as ao Scott

estavam n'esse dia com muito menos sorte do que eu. De resto, eu não sou um concorrente de temer e estou vendo que isto de concursos é materia muito ingrata porque os cavalleiros tanto mais nos exigem quanto mais se lhes dá. Até que lhes saia o gado mosqueiro.

Óra ahí tem o meu amigo.

*Fernand P. de Brito Gomes*

*Antonio Antonio do Real Club de Palthava*

**A corrida automobilista da rampa**

O Real Automovel Club de Portugal quiz incluir tambem uma prova de sua responsabilidade de organização no quadro geral dos Jogos Olympicos e escolheu uma corrida, interessante e mesmo com um certo tom emotivo. É a corrida de rampa, marcada para quinta feira 23, para automoveis e moto-cycletes, estas n'uma só cathgoria. Isto é, sem limite de força. E' aproveitand'o esta facilidade, que o cyclistista Manuel Ferreira projecta concorrer enviando uma machina de 12 cavalos. A extensão da corrida é de 1500 metros, na estrada, perto de Alcanfara, que vai da Pimeneira á Cruz das Oliveiras. No percurso ha uma curva dificeil.

Alguns dos prováveis concorrentes tem experimentado o percurso, fazendo medias soberbas, cujos tempos não desvendamos para não assustar os competidores e para não prejudicar a curiosidade da maioria.

A corrida tem uma regulamentação muito cuidada, que o jury presidido pelo principe real, D. Alfonso fará cumprir. São d'esse regulamento as seguintes determinações:—cada automovel não effectua a prova mais do que uma vez; é absolutamente licyta a partida aos *chaffeurs* assalariados; são tambem excluidos os corredores profissionaes; a classificação para a inscripção será feita segundo a força maxima do motor, indicada pelo catalogo da casa construtora; pode ser prohibida a partida aos automobilistas que não tenham capacidade para entrar na prova, ou cuja machina, por imperfeita, possa constituir um perigo para os concorrentes.

No meio automobilista gosa da preferéncia de *fatorito*, o sr. Jose Aguiar, gerent' tecnico das magnificas garagens da Sociedade Portuguesa de Automoveis.

A' corrida assiste o sr. D. Manuel II.

**Primeiro campeonato nacional de tennis**

Uma commissão organisadora, formada pelos srs. dr. Alves de Sá, dr. Borges de Sousa e José Belio já fizeram distriuir convites a todos os clubs e tennisistas para se inscreverem nas provas do prim'iro campeonato nacional de tennis, que promovido pela Sociedade de Educação Phisica se realiza nos dias 20 a 22, nos courts da Tapada da Ajuda.

Para as provas devem inscrever-se todos os tennisistas, mesmo os principiantes. Estes serão beneficiados d'um *handicap*, permittindo-lhes facilidades na lucta.

Foi escolhido para juiz arbitro do torneio o sr. dr. João Alves de Sá. O programma das provas comprehend'e: 1) -Singles- para senhora; 2) -Doubles- para senhora; 3) -Mixed-doubles-; 4) -Singles- para homem; 5) -Doubles- para homem.

Para todas as provas ha primeiros e segundos premios concedidos pela Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional. Clubs de port e varias familias da sociedade do Lisboa. Todas as provas serão jogadas com *handicap*, isto é, com partido. As provas 2, 3 e 5 não terão lugar se não se inscreverem quatro pares pelo menos; e as provas 1 e 4 se não se inscreverem jogadores em numero superior a quatro.

As condições são as seguintes: a) A inscripção para estas provas está aberta no escriptorio do sr. José Belio, rua do Alecrim, 20-A, terminando o prazo no dia 16, ás 5 horas da tarde; b) Com a folha de inscripção deverão remetter-se as importancias respectivas p' a seguinte tabela: para as provas 1 e 5, 500 réis.; para as provas 2, 3 e 5, 1000 réis.; c) O torneio será jogado sob as regras do Lawn-Tennis Association, de Londres; d) Todas as partidas serão jogadas o melhor de 3 sets, excepto as finais que serão o melhor de 5 sets, e todos os jogos e sets com vantage; e) No fim do jogo de cada dia, será annunciada a ordem de jogo do dia seguinte, e serão eliminados os jogadores que não compareçam ás horas marcadas; f) As *girls* ou *girls* serão da casa Slazenger & Sons; g) O caso impovisto por este regulamento será resolvido pela commissão. A entrada no recinto para assistir ao torneio, será da mesma fórma que para os torneos Inter-Clubs.

**Grande cortejo sportivo**

No domingo 19, include o programma geral das festas d' mez sportivo, um grande cortejo em todos os elementos de sport. É uma demonstração do valor e força actual

**O Grupo de atiradores de Coimbra "Alma Portuguesa,,**



Trinta alumnos do tiro civil nacional, que frequentam a carreira em Sezem (Coimbra), formaram um grupo, que dominaram *Alma Portuguesa*, que tem sido muito ajudado pelos srs. capitão Esquivel David, director da

carreira, tenente Carvalho, ajudante e sargento Santos. O grupo resolveu promover anualmente um torneio entre os seus membros, disputando premios, comprados com o producto da quitação dos seus socios.

do atletismo portugez. Pensou a Sociedade Promotora, tornal-o extensivo a todas as collectividades e clubs de sport mais exultiu immediatamente o elemento licyal. Os nunes os espectaculosos d'esse cortejo são essencialmente os constituídos por cavalgadas, por uma parada cyclistista e por automobilistas.

N'esta prova tem direito ao diploma olympico de luctador, todo aquelle que tiver alcançado pelo menos duas victorias.

As cavalgadas devem ser brilhantes porque reúnem os cavalheiros alumnos das escolas, aos cavalleiros agrupados mercê da organização de associações hippicas.

**O que corre...**

Que n'um dos clubs de remo de Lisboa lava furiosa indignação contra um dos seus remadores, pois attribuem-lhe a perda d'um trophéu n'uma regata importante.

A parada cyclistista será imponente pelo numero. Uma grande commissão formada com elementos da União Velocipedica, com delegados dos clubs liliaes e com a commissão de propaganda da União reúne diariamente aleiciando cyclististas. Projecta esse grupo organisador reunir mais de 800 cyclististas, alguns da provincia e chamatos a Lisboa porque beneficiam da reduçao de 5% no preço das viagens e do transporte das machinas.

Que a demissão lhe foi concedida da *meior vontade*, tornando-se assim a direcção solidaria com os que censuravam o citado remador.

Os automobilistas, serão em numero superior a 30 formando uma brilhante *marcha de carros* de elegante *carrosserie*.

Que é certo o dictado: Quando se diz que o cão é dançado, todos lhe atiram.

O cortejo, dirigir-se-ha para o Velodromo de Palthava, onde estarão 2000 creanças dos collegios onde ha internato e que executarão uma serie de movimentos gymnasticos.

Que o proprio timoneiro, que apregoou sempre o alto valor do seu tripulante, é o primeiro a censurá-lo agora.

**Grande Premio de Lucta**

Os treinos nos clubs athleticos fazem prever que o Grande Premio de Lucta será uma das mais brilhantes manifestações sportivas dos Jogos Olympicos Nacionaes. Affirma-se que novos amadores apparecerão no ring, ciliando-se entre estes o hercules Humberto Vieira Caldas, o campeão Antonio Pereira, Madeira, Theophilho Ferreira, etc.

Que mais uma vez se prova que poucos sabem encamar uma derrota sportiva com serenidade.

Que houve criticos que não pouparam o vencedor, tratando-o com exagerada severidade.

—Mas que um dos criticos argumentava que não fóra severo com quem perdiera uma prova tendo falado a duas *remadas* da meta.

**Uma semana de athletismo**

Em Portugal DE 3 A 10 DE JUNHO

**Casal Ribeiro ganha o Grande Premio de Lisboa**

No concurso hippico internacionall realizado no velodromo de Palthava o grande premio de Lisboa foi a prova que mais interesse despertou, por ser aquella em que se disputavam maiores premios e tambem por ser a primeira em que entravam em competencia com os nossos cavalleiros, os cavalleiros hespanhoes tenentes D. Celedonio Febrel e D. Martin Uzuilano.

O percurso que continha 13 obstaculos, alguns dificeis, linha a prejudicial-o as acanhadas dimensões do campo o que obrigava os concorrentes a fazerem as voltas enforçadas, não deixando lancar as montadas com segurança para os saltos.

O sr. Casal Ribeiro vencedor d'esta prova mostrou os seus muitos conhecimentos, indo para os saltos com valentia e ajudando bem o cavallo. A escalada do montado foi soberba, o cavallo não teve uma hesitação e na passagem do val—pum, assim como em todos os obstaculos mais dificeis os saltos foram magnificos. O sr. Casal Ribeiro é elegante a cavallo e manda o cavallo com mão de mestre.

O sr. Elias Garéa que montava a egua *Vendula* fez um percurso magnifico, sem precipitação. No *Pol-Lad*, um dos cavallos comprados pela missão Martins de Lima-Latino, fez o sr. Passos Callado um dos melhores percursos d'esta prova, passando todos os obstaculos com facilidade. O *Rubakapu*, tambem adquirido pela missão Martins de Lima-Latino, era montado pelo seu proprietario sr. Gifka Duarte.

Fez um percurso limpo atirando-se aos saltos com decisão transpando todos os obstaculos com facilidade. No *Brutus* cavallo portugez, fez o sr. Manuel Latino um bom percurso. D. Celedonio Febrel tenente hespanhol, fez um dos percursos mais rapidos e mostrou o seu grande conhecimento em provas d'este genero mandando bem o cavallo que era um lazo irlandez *Windsor*.

O *Etmo*, cavallo portugez montado por Jara de Carvalho, foi magnifico em todos os saltos. Jara de Carvalho mandou a sua montada com verdadeiro conhecimento, com precisão e ajudando muito bem em todos os saltos.

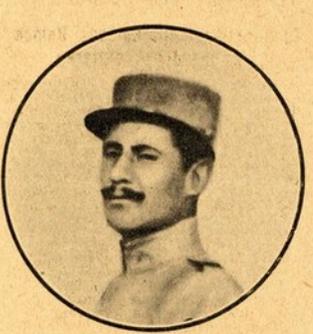
Esta prova a que assistiu o sr. D. Manuel e o sr. D. Alfonso foi concorridissima pela sociedade elegante que applaudiu todos os concorrentes: com o entusiasmo, applausos bem merecidos, pois que os percursos foram na sua maior parte cheios de interesse.

**A corrida nacional hippica é ganha por Hygino Barata**

A prova nacional a que podiam só concorrer cavallos portugezes foi disputada por 33 concorrentes que fizeram na sua

maioria lindos percursos transpondo os 9 obstáculos com facilidade e rapidez.

O sr. Hygino Barata, vencedor d'esta prova, fez, no seu cavallo «Eclair», um percurso correcto e rapido ajudando muito bem o cavallo nos saltos. Este senhor foi o mais escolhido para ir a Vatelonia tomar parte no concurso internacional que se começou a disputar n'aquella cidade sabado passado, mas por vontade propria não concorreu sendo substituido pelo sr. Delphin Maya o 2.º classificado, que se impoz a admiração do publico pela forma correcta e enérgica como fez todo o percurso. O sr. Bote-



Hygino Barata

lho que se apresentou no cavallo «Atalaya» fez um bom percurso lançando-se com decisão e correção para os saltos. «Beguino» de raça alien real, montado por o sr. Luiz Guan, foi a primeira vez que concorreu a estas provas, fez um lindo percurso, saltando bem, mas um pouco moroso.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º sr. Hygino Maya no cavallo «Eclair»; 2.º sr. Delphin Maya no «Oto-Yadis»; 3.º sr. João Mendonça na «Elsa»; 4.º sr. Silveira Ramos, no «Scott»; 5.º sr. Alfonso Botelho no «Atalaya»; 6.º sr. F. Luiz Guan no «Beguino»; 7.º sr. João Mendonça no «Soba»; 8.º sr. Lucio Nunes no «Almonda».

### O cavalleiro hespanhol D. Martín Uzquiano ganha o «Percurso de Caça»

A prova mais importante do ultimo dia do concurso hippico era o percurso da caça que reuniu 44 inscricoes. Foi vencedor o tenente de cavalaria hespanhol sr. D. Martín Uzquiano que montava o magnifico cavallo hespanhol «Herbario», e que fez o percurso, que constava de obstáculos, com grande velocidade e conhecimento. Todos os obstáculos foram transpostos com grande facilidade contando a numerosa assistencia este percurso com uma grande ovacão e que foi merecida. João D. Martín provou os seus conhecimentos hippicos e a sua grande pratica em concursos d'esta natureza. O sr. Silveira Ramos, no cavallo irlandez «Sweet», fez um percurso limpo e rapido. Na «gua irlandez» «Clematis» vencedora do concurso internacional de Madrid da copa da rainha e do 3.º premio da «Copa do rei», fez o sr. Alto Mearim um bello percurso, rapido e fazendo saltos magnificos.

O apelar para abrir a cancella e o montar depois de passarem o tunnel, foi feito por alguns concorrentes com grande rapidez, saltando-se na forma como deu o salto o sr. Rodrigo de Castro Pereira, que concluiu o percurso distribuido, pelo que foi muito victoriado pela assistencia.

Terminadas as provas, o jury reuniu e fez a classificação dos concorrentes pela seguinte ordem: 1.º premio, o tenente hespanhol D. Martín Uzquiano no cavallo «Herbario»; 2.º premio, o tenente sr. Silveira Ramos no cavallo «Sweet»; 3.º premio, o tenente sr. Passos Callado no cavallo «Pol-Lad»; 4.º premio, o sr. J. d'Oliveira com o «Adamastor»; 5.º premio, o tenente Gifka Duarte no cavallo «Ruapehu»; 7.º premio, o tenente sr. Silveira Ramos no «Scott».

### O sr. Jara de Carvalho ganha com o «Elmo» o campeonato de altura»

O campeonato de altura foi a prova que menos inscrites teve por que para a ella se concorrer com uma certas vantagens, exigem-se cavallos com sobeiras condicoes de energia e uma altura de proceção.

Esta prova que estava desistando grande interesse na numerosa assistencia que enchia o Velodromo de Palleiva, perdeu o interesse, pois que, dos 6 cavallos que a deviam disputar, só compareceram o sr. Jara de Carvalho com os cavallos «Jau» e «Elmo» e o sr. J. d'Oliveira com o «Adamastor», estando estes mesmos prejudicados, pois já tinham entrado nas provas antecedentes. O sr. Jara de Carvalho, que foi o vencedor, attingiu no «Elmo» apenas 1 metro e 60, não levando mais porque o seu concorrente, sr. J. d'Oliveira, já tinha sido desclassificado no salto de 1 metro 20. O segundo premio, conquistado tambem pelo sr. Jara no cavallo «Jau», que attingiu 1 metro e 30. Pena foi que não houvesse a competencia, pois sabemos que o «Elmo» tem transposto 1 metro e 90 com relativa facilidade.

### O campeonato de tennis, de Portugal

E' nos courts da Tapada da Ajuda que se tem jogado as eliminatorias do campeonato de lawn-tennis de Portugal organizado por uma commissa, da qual fazem parte os srs. marquezes de Val-Flor, Guilherme Pinto Bastos, Henrique Anjos, Carlos Villar, e que tem sido interessante, pois resultou na inscricao dos seguintes clubs: Lisbon Cricket Club, Lawn-tennis Internacional, Careavellos Club, Sporting Club de Portugal, Grupo Portuguez de Lawn-tennis e o Grupo Lawn-tennis de Lisboa.

Estes clubs, que contam entre os seus jogadores os melhores elementos de Portugal disputaram as eliminatorias com vontade de ganhar, havendo algumas partidas que entusiasmaram a assistencia que foi diminuta, mas escolhida.

A eliminatória que mais interesse despertou foi a jogada entre o Grupo Lawn-tennis de Lisboa e o Grupo Portuguez de Lawn-tennis, eternos rivales, pois é nestes dois clubs que jogam os melhores players. Ficou vencedor o Club Portuguez de Lawn-tennis que jogou a final com o Careavellos Club em que tambem ficou vencedor, ainda que com grande difficuldade, pois que dos seus melhores jogadores cuja ausencia o seu grupo lastimava tinham sido seduzidos pelo bello programma do concurso hippico no Ve odromo sem se lembrarem das difficuldades por que passaram os seus parceiros para conseguirem que a liza continuasse a ser um triumpho de gloria do Club.

A final de *mixed doubles* jogase amanhã a uma hora da tarde nos courts onde até aqui se tem jogado todos os matches.

### SOBRE JOGOS OLYMPICOS

Conferencia c o sr. dr. José Pontes no Athens

Conferencia brilhante, ouvida com respeito e attenção e feita com conhecimento, por quem tem sido propagandista incançavel da causa do sport em Portugal. O conferencista, sr. dr. José Pontes, começou a expor os seus pensamentos por ser um desalho hippico, achando por abrange, como na actualidade, todos os sports. Falou-se do papel sympathico e necessario, no nosso meio, que cabe á Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional que, se este anno não teve que lutar com as difficuldades inherentes a todas as lidas novas, e se a organização do programma se sentiu do pouco tempo de que dispunha a commissa organizadora, nos pode dar já para o anno um mez sportivo que faça acorrear *sportsmen* e atletas de todas as cidades de Portugal. Demonstrou-nos dexter que tem os homens da nossa raça de concorrer aos Jogos Olympicos Internacionais, que se realisam em Stockholm em 1912. E a nossa raça, diz-nos com profunda convicção, que se comunica ao auditorio, o sr. dr. José Pontes tem, melhor que nós, as melhores condições de resistencia e energia para conquistar um logar proeminente em manifestações de atletismo e cultura physica.

Agradeceu o conferente a prompta afluencia de todas as aggregações de sport de Lisboa, inserevendo as suas provas no programma do mez sportivo. Alguns, mesmo, esquecendo rivalidades e luctas mesquinhas tão proprias do nosso meio, organizaram ou aceitaram occupar-se da organização de provas, trabalhando com afan e decidida boa vontade.

O sr. dr. José Pontes diz-nos parecer-lhe que estas manifestações mereçam, por assim dizer, o inicio da renascença sportiva em Portugal. E terminando, mostra-nos a grandeza do apostolado de Couberlin, o homem que difundiu o conhecimento da cultura physica racional por todo o mundo culto. E tem palavras de homenagem para o sr. comite de Penha Garcia, o benemerito presidente da Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, que pôz toda a sua boa vontade e a sua intelligencia de homem culto ao serviço da propaganda da educação corpora que, se não se orientada para a completa decadenacia a raça portugueza deparar-se-ia por multiplicas causas.

### Lucta entre profissionais

Filippe da Costa é declarado vencedor de João Azevedo

Realisou-se no passado domingo, 4, um match de lucta e de boxe na arena da praça de Alameda.

N'um ring improvisado, e sobre um tapete assente em serradura de madeira, apresentaram-se Philippe da Costa, que muitas vezes vimos lutar no Coliseu dos Recreios e João Azevedo, o homem de lucta approvada fora de lucta. Dado o signal pelo arbitro o sr. Mario Ribeiro, os dois adversarios avancaram e depois de Azevedo esboçar uma defeza recessa e que demonstrava ignorancia da lucta, foi facilmente encurado pela frente e assado, com pouca resistencia, as espaldas no tapete.

Passaram os dois homens a defrontar-se como *boxeurs*.

Filippe da Costa, que como luctador tem serenidade e confiança em si, não se sentia com conhecimentos de *box* sufficientes e mostrava-se um pouco recessivo dor seu antagonista, que dava, contudo, a impressão de se ser physicamente inferior.

João Azevedo, que tão facilmente se deixou vencer em lucta romana, pareceu ter-se reservado para o *box*. E logo que, com algum custo, caçou as luvas regulamentares

de quatro onças, aproumou-se e lançou um olhar de desafio a Filippe, como se dissesse: «Agora é que são ellas!»

Collocados frente a frente, logo Azevedo passou a atacar, conseguindo tocar Filippe, que se desdobrou, a meudo, sendo attingido por alguns directos.

Os golpes de qualquer dos adversarios vizavam principalmente á cabeça e ao rosto. Filippe conseguiu tambem marcar alguns golpes, entre elles dois directos bastante violentos. E ao fim dos tres minutos finalisou o primeiro round. Depois do minuto de intervalo defrontaram-se de novo os dois atletas. Azevedo atacou com impeto tocando successivamente no rosto e ponças vezes no peito, esboçando um *swing* mal apontado. Filippe tentava defender-se, mas era frequentemente levado contra as cordas. De uma das vezes, desequilibrando-se sendo attingido por um directo, caiu, rolando para fóra do ring. O arbitro contou contando os segundos, e quando ao fim de 6 ou 7, Filippe fazia menção de levantar-se, Azevedo, com furia, pretendiu hater-lhe.

O segundo de Filippe, indignado com esta deslealdade, atacou-o.

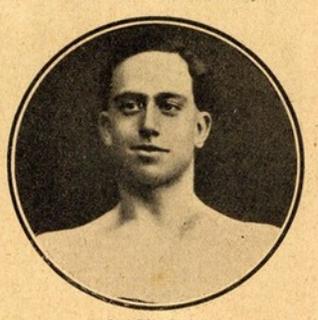
N'isto, Filippe acabava de levantar-se e Azevedo, apesar de estar fóra do ring, com a exaltação de que estava possuido, tudo esqueceu e deu alguns golpes em Filippe.

O arbitro segurou-o pelas costas e affastou-o. Logo que o deixou, Azevedo furioso, mandou-lhe dois socos. O arbitro, muito simplesmente, applicou-lhe dois directos, scientificos, e em cheio, que fizeram o prazer da maioria dos espectadores, que verberavam indignados a deslealdade de Azevedo. Mas agora que, pelo menos, um dos contendores poderia mostrar-nos golpes scientificos, a policia, pouco sportiva, por nosso mal, entendeu que devia intervir. Assistimos então a um espectáculo proprio do local: uma verdadeira luctada. João Azevedo foi apupado pelo publico, acompanhado pelos agentes da ordem, para os corredores da praça, onde as scenas de pugilato se succederam, ficando Azevedo com um dente quebrado.

Pareceu a todos que Azevedo ficaria vencedor, pois Filippe estava já desmoralisado e, como *boxeur*, não é um *engaceur*. Mas, pelo seu procedimento, tendo Azevedo abandonado o ring, ficou Filippe *ipso facto* vencedor.

### Em homenagem a Dias Junior

O Real Gymnasio Club perdeu, por algum tempo, um dos seus melhores atletas, o sr. José Dias Junior, campeão de peso medios de 1910. Foi para o Rio de Janeiro para se entregar a trabalhos commerciaes. José Dias Junior, além de ser um rapaz extremamente sympathico, era um modesto, apesar do seu excepcional merecimento. Pesava 67 kilos mas levantava facilmente um braço ao ar-



José Dias Junior

rache 70 kilos, ao *jete* 72 e ao *jete* com dois braços 110 kilos!

No sarau de abertura dos Jogos Olympicos, José Dias Junior foi um dos mais maduros e mais applaudidos pela numerosa assistencia. Impressionou o publico pela sua plastica admiravel,—uma verdadeira maravilha muscular.

No dia 5, um grupo numeroso de amigos organizou em sua honra uma oca, que decorreu animada e entusiasmaticamente.

### Conferencia do sr. dr. Pinto de Miranda no Real Gymnasio Club

A quinta conferencia de propaganda dos Jogos Olympicos realisou-se no dia 8, na sede do Real Gymnasio Club, onde a concorrencia era numerosa, principalmente de muitos *sportsmen* e senhoras. O confente foi apresentado á assembleia pelo sr. Alberto Macieira, que pôz em destaque o alto valor do sr. dr. Pinto de Miranda, um dos poucos medicos que se consagram aos problemas da hygiene corpora do individuo, no ponto de vista gymnastico. O sr. dr. Pinto de Miranda leu o seu primoroso discurso e recebeu uma grande ovacão da assistencia. Da sua conferencia extractamos os seguintes periodos, que bem merecem meditação:

«Mas o papel principal dos jogos olympicos está, a meu ver, em ser um estimulo ao trabalho muscular disciplinado, em impôr á admiração do publico não apenas o trabalho

executado em si, mas o esforço pessoal, o dominio de si mesmo, necessario para se tornar saliente em qualquer ramo de sport.»

Mas se por todos os aspectos porque se considerem as festas sportivas ellas representam vantagens, no nosso estudo actual a questão de propaganda é de duas mais importantes, pois chamam instinctivamente a attenção do publico para os exercicios disciplinados, para os exercicios methodicos em pleno ar, os unicos capazes de, creando raizes, transformar completamente a indole e caracter d'um povo.

«Esta ordem de idéas, era natural que, apesar de ser d'aquelles que tem pregado a importancia psychica da gymnastica, ou, melhor, de certas formas de gymnastica, não fizesse objecção e ao contrario apoiasse a idéa da parada de gymnastica.

Em primeiro lugar paradas de gymnastica fazem-se em todos os grandes centros civilisados.

Vivem em Bordes sob o patrocinio da Liga Girondina, mais suaves que os suecos, vi-as na Suissa, fazem-se na Suecia, e em toda a parte são um elemento de entusiasmo que estimule encanta e chama publico.»

Em segundo lugar, desde que pela primeira vez, sob uma forma mais ou menos organizada, se iam exhibir as diversas manifestações da actividade physica, era indispensavel chamar a attenção do publico para asser-tando a importancia dos exercicios commandados e systematisados que constituem a base geral sobre que devem assentar todas as applicações sportivas.

E' claro que de tudo isto se conclue que o fim da Sociedade Promotora não é nem exhibir o methodo de gymnastica a adoptar, nem mostrar uma lictão tipo d'um gymnastica nacional qualquer.

A Sociedade Promotora sabe muito bem que não é esse o meio mais apropriado para se reconhecer o grau de perfeicção dos *sportsmen*; mas isso é uma questão, o que lhe importa é o valor do meio para a propaganda do agente em si mesmo, e esse é indiscutivel sem graves inconvenientes.

A verdade deve estar acima de todas as causas. Ora quando a maioria do publico souber o melhor defender-se de reclamos e distincções, e não se preocupar com a applicação, então se estudará a melhor forma de tirar proveito da execução publica de gymnastica.

Parece-me, todavia, que quando lá chegar-mos o problema a resolver será outro.

«Não se deve de chamar a attenção do publico para o ensino especial de movimentos de que tudo deriva, pois esse criterio já seria consciente, mas estimular pelo applauso publico, o esforço persist-nie, mas naturalmente especifico, d'esses obreiros modestos e meritorios de quem dependo realmente, não se dá a attenção de honras e applausos e o estimulo á acção n'uma palavra o successo,—que devem ser os professores primarios e os professores de gymnastica.»

O essencial parece-me ser, por agora, o propagar, a pratica dos exercicios physicos e a pratica da cultura physica, de modo que pouco a pouco os elementos fundamentais que lhe servem de base e lhe dão corpo entrem no espirito publico. O criterio das causas lá se irá infiltrando progressivamente.

Todos os que me ouvem sabem já o que se deve entender por educação physica que ella não é um fim, mas um meio que organisa elementos diversos que devem incidir simultanea e necessariamente em todos os meios de aperfeiçoamento para realisar a aspiração da maior valorisação do homem como pessoa activa, consciente e livre.

Decerto ser-me-ha facil reeditar agora sobre a educação physica o que disse já n'outra conferencia sob o titulo de «Importancia physica sem fim, meios, accão e importancia em Portugal», em que encarei a educação physica como elemento de educação geral, marcando a cada uma das formas e condicoes do movimento que emprega (gymnastica, jogos, sports, trabalhos manuaes, danças, etc.) e necessariamente unidos a valorisação physica, moral e social do homem.

Tendo aqui varios exemplares d'essa conferencia, que ponho á disposição de quem o assumpto interessa, vou hoje em vez de encerrar, como então, a educação physica em si mesma, nas suas relações com a educação geral e os multiplos beneficios que occasiona quando regular e racionalmente organizada em todos os seus ramos, saltellar rapidamente como ella se integra na evolução do homem e como para produzir resultados optimos precisa d'uma parte de protecção e de uma outra de accção.

E' outro aspecto da questão a completar. Effectivamente do nascimento ao seu desenvolvimento completo, o homem passa por uma serie de phases em que as condicoes e necessidades são muito diferentes, mas que todas se relacionam, se influenciam de maneira que o valor do individuo ou d'um povo pode soffrer perdas irreparaveis por falta de orgãos adoptados a cada uma das circumstancias.

As necessidades da evolução infantil obrigan, como todos sabem, o individuo a passar varios graus de orientação de maneira que o valor do individuo ou d'um povo pode soffrir perdas irreparaveis por falta de orgãos adoptados a cada uma das circumstancias.

Assim o ensino geral é primario, medio, superior e tecnico, mas todas as formas se relacionam e completam.

Ora sob o ponto de vista physico podemos considerar phas analogas em relação com as necessidades, aptitudes e grau de desenvolvimento de criança.

N'uma primeira phase que vai do nascimento aos 6 para 7 annos os deveres com relação ás necessidades que se manifestam constituem tres diversas formas e organizações de

proteção e assistência que exige a primeira e segunda infância.

Essos devotos competem particularmente a família e sobretudo as mães, indolentemente pela força das circunstâncias, a sociedade e consistem na aplicação das regras de hygiene alimentar, vestuário, asseio geral, exercício ou nas obras de assistência e de leproteção, dispensários, asyls, lactários, etc., mas o seu papel social é mais organizado, mais enérgico, mais eficaz, mais útil, mais normalmente as aptidões orgânicas naturais que propriamente com o fim d'um estímulo especial ou aperfeiçoamento orgânico ou funcional.

Bem entendido que a constituição normal do organismo, o seu desenvolvimento natural, o equilíbrio, o próprio exercício harmonico e progressivamente mais perfeito do corpo e das suas funções, sendo ao mesmo tempo a condição e a causa do desenvolvimento progressivo da criança, é evidente que n'esta serie de precauções hygienicas, se pode considerar porque effectivamente se trata de uma obra de assistência, mais que de proteção e assistência. Porém, o que é certo, é que o grande trabalho intimo de assimilação e transformação de criança, se faz n'essas edações por si mesmo, ou quasi; sendo a nossa intervenção a considerar como a de uma obra de assistência passiva e não activa, isto não quer dizer que ella não seja importante, nem que a falta de organizações correspondentes a este periodo de evolução do homem não influa na vida ou mesmo na sua saúde, robustez e valor geral.

No Estrangeiro

DE 1 A 8 DE JUNHO

As grandes viagens aereas

O aviador inglez C. S. Rolls faz a travessia da Mancha, ida e volta

No dia 3 de junho, pouco depois das 6 horas da tarde, e tendo esperado, durante longos dias, um momento favoravel para o seu committimento, o velho lançava-se do alto das chas da costa d'Inglaterra, em Dover, pouco distante do ponto onde o monopano de Biérot desceu em terra ingleza. No seu biplano Wright, Rolls elevou-se immediatamente a grande altura, desaparecendo em breve entre as nuvens. Na margem franceza a avistada entrou em todos os peitos, pois Rolls abalancára-se á travessia sem ter, como os seus predecessores, nenhum navio a seguir, de fórma que uma queda na agua era quasi infalivelmente a morte. Logo após a sua partilha o telegrapho começou a trabalhar, avizand'o-se para Calais e pedindo noticias da chegada.

A's 7 e 10 minutos o aviador apparecia, sempre a uma grande altura, sobre a costa franceza, e depois d'uma viragem em torno do semaphoro das Baraques, dirigiu-se do novo para as costas inglezas.

Para prever as duvidas que porventura houvesse, o aviador deixou cair, em dois pontos diferentes da terra de França, pacotes formados por sobrescritos de panno, atados com fita triecolor, lendo enfiada uma rodella de chumbo. Os pacotes continham um papel com as seguintes palavras: "Cum gratias ago ao Aero-Club de France, Lançado d'um aeroplano Wright, ao atravessar de Inglaterra para França. Viva a Entente! C. S. Rolls."

A volta para Dover

De todos os pontos da costa ingleza que dominam o canal, Rolls era esperado com inquietação tanto maior quando os minutos iam passando e do aviador nada se via. A's 7 horas e 32 minutos, exactamente, um passageiro gigante se apresentou no céu, ao mesmo tempo que se ouvia o ruído monotonico e regular do motor.

A's 7 e 33, n'um vôo planado, d'uma facilidade extrema, Rolls tocou a terra ingleza, tendo-se conservado 82 minutos nos ares, 40 d'ida e 42 para a volta de Calais a Dover.

Rolls não era um desconhecido antes de ser o aviador que ficara com o seu nome gravado no livro d'ouro do sport da aviação, era já um aeronauta de valor. Na primeira Coupe Gordon-Bennet dos balões, em Paris, em seplembro de 1906, Rolls representava a Inglaterra, com o balão "Britannia", ficando classificado em 4.º lugar, com um percurso de 465 kilometros, em linha recta, durante 26 horas.

As grandes provas pedestres

O Grand-Prix de Paris

Realisou-se no dia 5 d'este mez, em Paris, o Grand-Prix de Paris, pedestre, uma hora, sem roupa neutra.

A victoria de Thounon foi uma surpresa. Bouchard, o favorito, que não estava nos seus dias felizes, desistiu, depois de ter corrido á cabeça durante 40 minutos.

Os 100 metros foram ganhos por Gadoulin em 11.8. 1/2. O primeiro dos 1:300 metros em 4 m. 10 s. 1/5. Courbet percorre os 400 metros em 54 s e bate o campeão de França, Roberts, por poucos centímetros.

Thounon conseguiu cobrir, durante a hora, 17 kilometros 381 metros.

As grandes provas cyclistas

A volta à Italia

Esta prova, a maior que se realisa na Italia, correu-se neste anno de 18 de maio a 5 de junho, n'um percurso de 3:027 kilometros.

Apezar de ser corrida na melhor epoca do anno, foi bastante prejudicada pela chuva. Fiearam classificados em 1.º lugar Galetti; em 2.º Pavazi; em 3.º Ganna.

1.500 kilometros em aeroplano

Um premio de trinta contos de réis

N'um banquete dado em Nova-York, em 31 de maio, em honra do aviador americano Curtiss, que fez o percurso de Albany a Nova York, o sr. Gaylor, maire de Nova York, annunciou que o New-York World e o Post Dispatch de São Luiz, offeriam conjuntamente um premio de trinta contos de réis, ao aviador que voasse de Nova-York a São Luiz. As condições d'esta prova serão tornadas publicas em breve.

Hogan campeão de França de box

Agora, que o box é um dos sports que mais enthusiasma e prendem a atenção dos francezes, a noticia de que iam combater para o titulo de campeão de França Marcel Moreau e Adrien Hogan, os dois melhores lutadores na categoria dos medios, fez Sousação, e todos os que se interessam pelo sport seguitam com interesse os preliminares do combate que se realisou em Paris no dia 3. Era opinião geral que venceria Moreau, já pela sua lista de victorias, já por ser mais experimentado em combates que o seu adversario.

Mas Harry Lewis, professor e entraineur de Adrien Hogan, confiava no seu discipulo que elle já ha algum tempo, treinava com todo o cuidado. E não foi sem razão que Harry confiou n'elle, pois que ao fim de 12 rounds, Marcel Moreau era posto knock-out pelo seu adversario por um straight left. Mais rapido e sciencífico que o seu adversario, Marcel Moreau conseguiu ter vantagem nos 8 primeiros rounds chegando a parecer que venceria ao 3.º, pois que Hogan foi á terra, onde esteve 4 segundos; mas a sua mizandancia venceu, pois que em lugar de seguir os ataques contentou-se em dançar de frente do seu adversario, sorrindo e contendo-o a distancia com o seu esquerdo. Hogan, que apesar de se resentir do cross que o enviou a terra consegue no fim d'este mesmo round collocar alguns soccos bonos. Até ao 12.º round Marcel Moreau atacou sempre, mas no nono começa a encasnar alguns soccos bem collocados e violentos que o desorientaram. Ao decimo segundo round Hogan bate sem freguas e Moreau que já tem ido a terra 4 vezes não consegue levantar-se á quinta apezar da sua coragem.

Morte de Apollon

Não passa d'um boato a noticia que deram varios jornaes de ter Apollon soffrido um desastre d'automovel que lhe causara a morte, em Scravenhague, perto da Haya. Podemos desmentir, felizmente, essa noticia, pois Apollon achava-se em Hamburgo, aonde estava lutando com varios homens allemaes, entre elles John Pils, Abs 2.º e Rankin. Apollon, que hoje, com os seus 45 annos, não tem já a força extraordinaria que tinha aos 30 annos, e que o fez de dos melhores athletas do mundo, é comtado ainda um homem dotado de maravilhosos recursos físicos. Esteve em Lisboa, onde chegou á final do campeonato de lucta, com Paul Pons. Apollon, cuja admiravel plasticidade o nosso publico pode contemplar, não é propriamente um grande lutador. O seu biceps, que media 51 centimetros, foi durante muito tempo unico no mundo, e só depois é que appareceu Zhyssy, que conseguiu atingir o mesmo desenvolvimento. Em lucta, foi vencido pelos grandes campeões, pois os seus musculos prodigiosos nem sempre conseguiram dominar a sciencia dos seus adversarios. E mes, no vencido, não fazia esquecer que nos seus tempos antigos levantou 80 kilos ao arrachado, com um material muito primitivo, que faria sorrir de desdem os athletas d'hoje.

O pezo de que se servia era formado por quatro vulgares pesos de balança, de 20 kilos, o que torna verdadeiramente assombroso esta performance.

O mais celebre combate de socco

O americano Jim Jeffries contra o negro Jack Johnson

Apezar de estarem no maximo do periodo de preparação para o seu grande combate, Jeffries e Johnson, aceitaram contractos de music-halls, que enchem literalmente de espectadores duas vezes por semana, utilizando das casas de espectáculo diferentes, em S. Francisco da California. Cada um dos dois grandes personagens, hoje de celebridade mundial, vem de automovel fechado para o theatro. Os exercicios de punching-ball, de Indian-Club, de saltar á corda, que executam diante do publico são parte integrante do seu treino, são annunciados como laes, o são com a sua exhibição unica com que ganham dinheiro, contribuindo tambem para a fortuna dos emprezarios.

Os managers, durante as exhibições, estão de pollegio em paños os jogadores de socco, sem se reportarem com o publico, ta qual estivessem em sua casa, riem, escarram, conversam e fumam. Admiravel! E o publico gosta e applaude a semeirmonia! Affirma-se que Jeffries está n'uma forma

esplendida pesando unicamente 101,500 kilos, um peso que nunca tinha attingido durante a sua vida no ring. Salta á corda e boxa contra flecheiros que forram as paredes d'uma casa, com os seus pequenos alteres de prata na mão, durante horas inteiras e sem que a sua respiração soffra.

Emquanto a Johnson nada se sabe. E' negro. E é chronica não favorecer os negros, os Estados Unidos. Mas a seu respeito, estão plenamente confiados na victoria, os seus admiradores. Nos territorios do Sul, na questão das apostas, dá-se quasi egualdade aos dois jogadores de socco. Na California a proporção é de 3 : 1. O mundo elegante de New-York aposta, na sua maioria, por Johnson e por Jeffries, como informado pelo director que Johnson apostou por elle quanto possuia, até joias e objectos particulares!

A equipe franceza «nacional» de esgrima

No torneio esgrimistico para escolha da equipe nacional franceza foi classificado para capitão Gravier, o sympathico secretario geral da Federaçao, que chegou á frente da classificaçao geral seguido de Gaudin, segundo, Albert e Lippman, terceiros, Massard e Poupard, quartos. Serão substituidos por Croix, O. Carrère, Cordier, Dubordieu e Lelu.

Rutt bate Ellegard

Em Berlin, na ultima reunião do Velodromo de Steglitz deante d'uma multidão superior a 120000 pessoas, na corrida, importantissima para os allemães da «Roda de Ouro», em 1900 metros, Rutt bateu Ellegard por um quarto de roda, ficando terceiro Pouchois, por um pneumatico.

Mamet professor de aviação

O aviador Mamet, que vimos em Lisboa e que foi o primeiro homem a realizar um vôo mechanico em Portugal, esteve em Sevilla maravilhando os sr. rissena com a sua coragem e agora, em Barcelona, fez-se professor de aviação, de accordo com uma empresa que lhe conseguiu um magnifico campo para experiencias.

Outra proeza de Paulhan

Percorre 30 kilometros em aeroplano para cumprir uma missão piadosa

Paulhan foi, nos ultimos dias de maio, o heroe acclamadissimo da semana de aviação de Verona. Para concluir de modo notavel a sua serie de inegualváveis proezas, o festejado aviador, sem alarde espectacular de preparação, appareceu no dia 29 de maio de Verona para Solferino, transpando facilmente no seu aeroplano os 30 kilometros que separam as duas cidades. Uma vez em Solferino, depoz um ramo de flores sobre o tumulo dos seus compatriotas francezes que ha sessenta e um annos ajudaram os italianos a sacudir o jugo do inimigo.

Em Solferino, Paulhan fez descer o seu aparelho n'um pedaço de terreno muito acanhado. Depois de ter cumprido a sua nobre e delicada missão regressou ao campo de aviação, não sem alguma difficuldade por causa d'uma violenta tempestade que o surpreendeu durante o percurso. Paulhan entrou em Verona molhado até os ossos.

Willie Lewis esmagado por Ketchell

Não se comprehende bem a idéa de Willie Lewis, o jogador de socco que os parisienses adoravam e que ainda acaelnta a esperança de ser campeão do mundo, em desalfar Stanley Ketchell, que ha dias o esmagou sem dô nem piedade, n'um combate na America. Ketchell é d'outra classe, d'outra pezo e de mais força. Porque foi Willie de mais? A validade chegou-o. Elle nunca poderá entrar no famoso ring Langord — Ketchell — Papke, que domina o mundo do box, na cathedra dos boxeurs de peso medio.

E' possível que essa desgraça não fosse prevista pelo seu manager Dan Mac Ketrliche, e de mais forte, porque foi Willie de mais? A validade chegou-o. Elle nunca poderá entrar no famoso ring Langord — Ketchell — Papke, que domina o mundo do box, na cathedra dos boxeurs de peso medio.

Records interessantes

Em Gondon habita mr. Dupont, o primeiro quebrador de nozes do mundo. Quebrou 2888 em 60 minutos.

Em Londres mr. Clooks bateu o record dos descascadores de batatas. Descascou 14 kilos em 7 minutos.

Lardwig Wolging, em Berlin, fumou 19 charutos em 2 horas, sem beber coisa alguma nem sequer espirir.

Louis Bollaert, em Bruxellas, estabeleceu o record do mundo no assumpto lentidão, pois levou a fumar um charuto 2 horas.

Lowney, americano, abriu 104 ostras em 4 minutos.

Madame Dublé, franceza, fez 2:007 sandwiches em 19 horas. Miss Garrett comprou, em 84 minutos apenas, um ob ecto acompanhado da respectiva factura, em cada um dos armazens de modas das duas ruas mais commerciaes de Londres.

Billy Papke «knockout» Thomas

Willie Lewis, que foi violentamente derrotao por Stanley Ketchell queria desalfar o vencedor de desafio Papke-Joe Thomas, que se realisou em S. Francisco. Os jornaes americanos já dão noticia do combate. Papke venceu o homem terrivel que Ketchell não tinha terrassado senão ao cabo de 39 rounds d'um combate selvagem, e dominou-o apenas em 16 rounds.

Joe Thomas começa a tornar-se velho. Isto de dar muros é só para os novos...

Os aeroplanos nos Estados Unidos e as manobras militares

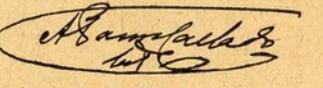
Dizem-nos de New-York que, no curso de manobras militares que se realisam no mez corrente em Chaiftonaga (Polinesia), o governo empregará os aeroplanos que se elevarão com uma carga approximadamente de 100 kilos, com bombas e dynamite.

Os apparatos aereos que deverão voar com uma velocidade de 60 a 80 kilometros á hora, deixarão cair explosivos d'uma altura de 400 metros sobre pontos representando fortificações.

Como ganhei o "Ensaio."



Como de costume fui o anno passado ao campeonato do cavallo de guerra. Fui no Patarreco porque era o unico de que podia lançar mão. Pela classificaçao do campeonato tinha direito a um cavallo dos comprados no estrangeiro para missão. Fui o penultimo a escolher. Tinham ficado para o fim a Venudeta e o Pol-Lad que tinha partido. Tres costellas nos trenos em Torres-Novas e por isso ninguém lhe tinha querido pegar. Tentei a carlada e escolhi-o na incerteza de o poder utilisar. As costellas soldaram e Pol-Lad que é um excellente cavallo, muito corrido em Sleepie, ganhou-me o «Ensaio» porque foi elle e não eu que não tive mais trabalho que montar-o e conduzi-lo.



PIADAS HIPPICAS

Felizes irracionais. Os cavallos portuguezes, Bucephalos nacionaes, Que ganham varias vezes Corridas sensacionaes!

Lá voo, caminho de Hespanha, De varios premios na cola, Para ver qual mais apanha, Mostrar á gente hespanhola Como correndo se ganha.

Mordem do feio a serilha E papam leguas e leguas Como eu papo uma quintilha, Vão depois beber co'as eguas Camarello e manzanilla.

Mais vaidosos do que uns gallos, Andam com ar de guerreiros E é difficil agental-os, Não pôdem os cavalleiros Já sopear os cavallos.

De regresso á patria amada, Toda a terra portugueza Tem de ir á sua chegada E o governo, com certeza, Vae dar-lhes a Torre e Espada.

Esculpido.

Os Sports Illustrados

Table with subscription rates for Portugal and adjacent islands, and for Portugal, Spain, and Brazil. Includes prices for 3, 6, and 12 months, and for annual subscriptions with or without postage.

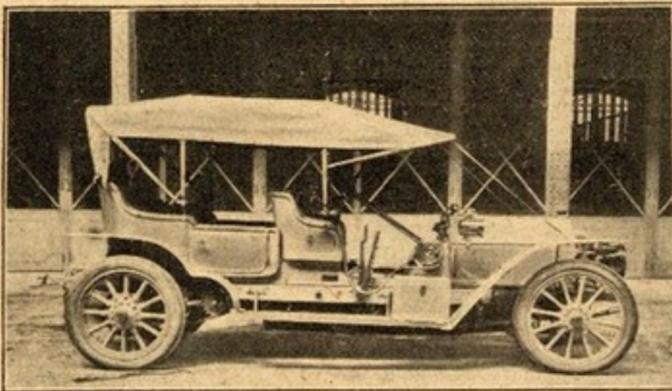
SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS  
Rua Alexandre Herculano LISBOA

**Auto-Palace**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — CAPITAL RS. 270.000\$000

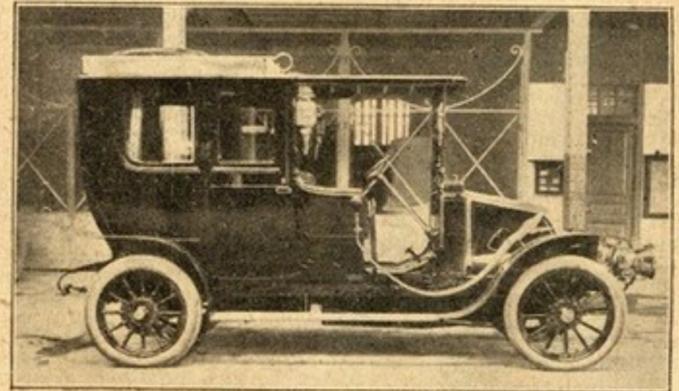


Agentes exclusivos das marcas **Brazier, Renault, de Dion Bouton, Isotta Fraschini, Lorraine Dietrich.** Automoveis novos e usados sempre em exposição. Oficinas de reparação de automoveis, a mais completa e perfeita installação no paiz. Oficinas de construcção e reparação de carroseries para automoveis e carruagens, de superior acabamento.



Carrosserie double phaeton sobre chassis Isotta Fraschini 2030 cavallos, do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tito de Sousa Trick, construida nas nossas officinas

♣  
Serviços  
de  
alugueres por auto-  
moveis  
Landaulets Brazier  
de luxo,  
especialmente cons-  
truidos  
para este fim  
♣



Limousi e sobre chassis Renault 2030 cavallos, do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Jayme Fragozo, construida nas nossas officinas

Armazens e garages abertas de dia e de noite. Pneumaticos de varias marcas sempre em stock. MOTORES E ESCALERES A GAZOLINA.

Endereço telegraphico: Motor — Lisboa. Telephone n.º 1243

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS  
Rua Alexandre Herculano LISBOA

**Auto-Palace**